

MF_EBD_SOCIOLOGIA_240h

Módulo 01- SOCIOLOGIA_80h





ORIENTAÇÕES GERAIS, LICENÇA E CRÉDITOS.

Objetivo Geral

Permitir a reflexão sobre as relações sociais e seus desdobramentos à luz da Sociologia.



Este manual segue os termos e condições da Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 4.0 Brasil.

Você pode:



Copiar, distribuir, exibir e executar a obra



Criar obras derivadas

Sob as seguintes condições:



Atribuição — Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.



Uso Não-Comercial — Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



Compartilhamento pela mesma Licença — Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

Obra Original Completa:

OLIVEIRA JUNIOR, P.E. **Apostila de Sociologia para Ensino médio_240**. MF EBD – RJ. Itaguaí/RJ: 2020. Disponível em <https://sites.google.com/view/missaofilosofica/in%C3%ADcio?authuser=0> Acesso em agosto de 2020.

Esta atualização da **Apostila de Sociologia para Ensino médio_240** é constituído pelos seguintes módulos:

Módulo I – Sociologia _80h.

Módulo II – Sociologia _80h.

Módulo III – Sociologia _80h.

Este é o **Módulo I – Sociologia _80h.**

Atualizado: por Oliveira Junior, P.E – missao.filosofica@gmail.com, em Agosto de 2022.



SUMÁRIO

Objetivos e Habilidades.....	5
O Surgimento da Sociologia.....	6
AULA 1: Fatores históricos que antecederam o surgimento da sociologia.	6
Contexto histórico do surgimento da Sociologia	6
AULA 2: As ciências da época em que surgiu a sociologia, e sua ineficiência como formas de explicar os problemas sociais.	6
AULA 3: Auguste Comte, o positivismo e os positivistas.	7
Auguste Comte.	7
O Positivismo e A lei dos três estados do conhecimento	7
John Stuart Mills.....	7
Herbet Spencer	8
AULA 4: O que é, e para que serve a sociologia?.....	8
TEÓRICOS E SUAS TEORIAS.....	9
AULA 5: ALGUNS UTÓPICOS.....	9
AULA 6: OS TRÊS GRANDES.....	9
AULA 7: ALGUNS SOCIÓLOGOS BRASILEIROS	11
AULA 8: ALGUNS SOCIÓLOGOS ATUAIS	12
SOCIALIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS	13
AULA 9: SOCIALIZAÇÃO.....	13
Conceitos	13
Vertentes e entendimentos	13
AULA 10: ISOLAMENTO SOCIAL	14
AULA 11: CONTATOS SOCIAIS.....	15
Tipos de contatos.....	15
AULA 12: PROCESSOS SOCIAIS	16
TICS E AS NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS	17
Aula 13: TCIS: HISTÓRICOS.....	17
Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)	18
AULA 14: RELAÇÕES SOCIAIS E REDES SOCIAIS.....	18
Rede ou rede social	18
AULA 15: EXCLUSÃO SOCIAL	19
No Brasil.....	20
AULA 16: EXCLUSÃO DIGITAL.....	21
COVID 19 E EXCLUSÃO DIGITAL	21
Avaliações por aula. Vale 0,5 pt.....	23
AULA 1	23
AULA 2	23



AULA 3	24
AULA 4	25
AULA 5	26
AULA 6	27
AULA 7	28
AULA 8	30
AULA 9	31
AULA 10	32
AULA 11	34
AULA 12	35
AULA 13	36
AULA 14	37
AULA 15	38
AULA 16	40
Avaliações	42
Resumo de cada aula: vale 0,5 pt	42
Trabalhos de livre escolha para composição de notas. Vale 01pt	42
Trabalhos individuais	42
Trabalhos em grupo	42
Filmes e músicas	43
SUGESTÕES DE FILMES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÕES	43
SUGESTÕES DE MÚSICAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÕES	43
SUGESTÕES DE TELEAULAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÕES	43
Referências	44



OBJETIVOS E HABILIDADES

Objetivos - CONFORME BNCC -MEC, 2017. VER ANEXO: "COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO", (BNCC, MEC, 2017. P.558-565.) (Os objetivos gerais respondem à pergunta: O que é esperado que a instituição e o curso promovam nos alunos?)		
ANALISAR PROCESSOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS, AMBIENTAIS E CULTURAIS NOS ÂMBITOS LOCAL, REGIONAL, NACIONAL E MUNDIAL EM DIFERENTES TEMPOS, A PARTIR DE PROCEDIMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E CIENTÍFICOS, DE MODO A COMPREENDER E POSICIONAR-SE CRITICAMENTE COM RELAÇÃO A ESSES PROCESSOS E ÀS POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE ELES.		
HABILIDADES		
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.		
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.		
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).		
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.		
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/ campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.		
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.		
RELACIONAMENTO ENTRE OBJETIVO, HABILIDADES E CONTEÚDO:	ESTUDO ANALÍTICO DA HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA, DAS TEORIAS SOCIOLÓGICAS CLÁSSICAS, DAS CATEGORIAS SOCIOLÓGICAS CLÁSSICAS E SEUS DESDOBRAMENTOS. ESTES CONHECIMENTOS SÃO ENTENDIDOS COMO FUNDAMENTAIS PARA O ENTENDIMENTO DA IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA NA BUSCA POR COMPREENDER OS FENÔMENOS SOCIAIS. PARA ISSO, SERÃO ABORDADOS OS TEMAS: FATORES HISTÓRICOS QUE CULMINARAM NO SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA, OS TEÓRICOS DA SOCIOLOGIA, O PROCESSOS SOCIAIS E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NAS RELAÇÕES SOCIAIS.	
Bimestres	Temas Gerais	DURAÇÃO
1º	O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA	20 horas
2º	TEÓRICOS E SUAS TEORIAS	20 horas
3º	SOCIALIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS	20 horas
4º	TICS E AS NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS	20 horas



O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA

AULA 1: FATORES HISTÓRICOS QUE ANTECEDERAM O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA.

A **Sociologia** surgiu na primeira metade do século XIX, a partir das ideias do filósofo francês **Auguste Comte**.

Comte fez uma leitura da sociedade europeia, a partir das ideias positivistas. Esta que passava por um turbilhão de transformações, onde se destacam o **Renascimento**, a **Revolução Francesa** e a **Revolução Industrial**. Momentos históricos que contribuíram para o surgimento de um cenário social caótico e instável, que acumulava problemas econômicos, sociais, morais, científicos e políticos.

Porém, a Sociologia somente tornou-se uma ciência, de fato, com um método bem delimitado, a partir das ideias de **Émile Durkheim**, que foi considerado o primeiro sociólogo a rigor, enquanto Comte é considerado o “pai” da Sociologia.

Contexto histórico do surgimento da Sociologia

Renascimento: passagem da Europa medieval para uma Europa moderna: valorização da ciência e das artes, da razão e do conhecimento, separado da religião.

Capitalismo: o mercantilismo, a expansão marítima e comercial, desenvolvimento econômico e a exploração das colônias situadas nas Américas, na África, na Índia e em parte da Ásia.

Iluminismo: ideias de igualdade e de disseminação do conhecimento intelectual trouxeram de que a evolução moral e social está diretamente ligada à evolução intelectual.

Grandes revoluções: Revolução Americana e a Revolução Francesa trouxeram uma nova forma de se pensar no Estado e no governo, afastando o Antigo Regime e dando lugar ao republicanismo, o que alterou a lógica social e governamental.

Revolução Industrial: provoca uma explosão demográfica nas cidades devido à abertura de indústrias, principalmente na Inglaterra. Os grandes centros urbanos que surgiram repentinamente não tiveram estrutura para abrigar tantas pessoas, e os postos de trabalho também não foram suficientes para todos, o que desencadeou problemas sociais e sanitários, que deixaram como rastro doenças, fome, miséria, desigualdade social e alta taxa de criminalidade.

Revolução Francesa: **desvela-se** a necessidade de uma política menos exclusiva, menos estratificado E SEPARADA vontade divina. Ocorre o estabelecimento de uma **política laica**.

A **instabilidade política**, pós-revolução, trouxe o caos social e a necessidade de uma reordenação que tornasse a vida econômica, política e social mais estável, e esse foi, talvez, o maior motivador da criação do **positivismo**, por Auguste Comte. Essa teoria deu o impulso inicial para a criação da Sociologia, que no início era chamada por Comte de **Física Social**.

AULA 2: AS CIÊNCIAS DA ÉPOCA EM QUE SURTIU A SOCIOLOGIA, E SUA INEFICIÊNCIA COMO FORMAS DE EXPLICAR OS PROBLEMAS SOCIAIS.

As ciências naturais tinham força e reconhecimento na época de Auguste Comte. Física, Biologia, Matemática e seus métodos davam o tom das pesquisas e análises. Assim surge a Física Social. Segundo Comte, a ela deveria ser uma ciência tão **rigorosa** como as Ciências Naturais, copiando o método delas, sendo assim capaz de entender a complexa sociedade europeia para reordená-la e colocá-la novamente nos trilhos do desenvolvimento.

Vemos a importância das ciências naturais no século XIX, com o surgimento do positivismo comtiano, que se caracterizava pela suposição de que o saber científico é superior ao saber filosófico (metafísico), e ambos são superiores ao saber religioso (teológico).

Considerada por Comte a ciência mais desenvolvida de sua época, a Física serviu de base para a criação do método de análise de comtiano. Ele dividiu a nova disciplina em dois ramos próprios da física:



Estática Social - estudo da organização ou da ordem social.

Dinâmica Social – estudo da mudança ou progresso social.

Dessas bases deste desenvolvimento surge o lema positivista: Ordem e Progresso.

A supervalorização da ciência, que se desdobrou na tendência de consideração da sociedade humana como um fenômeno natural foi chamado de cientificismo. Já a ideia de que todo o tipo de fenômeno pode ser expresso por leis universalmente válidas é chamada de determinismo.

Em seu livro *Cursos de Filosofia Positiva*, Comte usou o nome Sociologia para definir sua nova ciência. Toma a decisão de modificar o nome da ciência, após tomar ciência que o Belga Adolphe Quételet, “pai das estatísticas públicas”, já havia usado o termo: Física Social em sua obra: “*Essai de Physique Sociale*”, publicada em 1835.

Vimos que apesar da importância e reconhecimento das ciências naturais do século XIX, nenhuma delas era capaz de explicar ou dar solução aos problemas sociais que surgiam, sendo Comte aquele quem resolveu dar o pontapé inicial.

AULA 3: AUGUSTE COMTE, O POSITIVISMO E OS POSITIVISTAS.

Auguste Comte.

Como vimos, Auguste Comte, francês, criou a doutrina positiva na primeira metade do século XIX. Buscava a objetividade nas análises sociais, tendo como base a matemática. Sua Sociologia presava pela objetividade científica para além da simples análise, seguindo a fórmula positivista: “saber para prever, a fim de prover”, com base em três princípios: **Prioridade do todo sobre as partes** – uma sociologia comparada, analisava os fenômenos particulares tendo como referência a História Universal; **O progresso do conhecimento é característico da sociedade humana** – o acumulado do conhecimento determina a organização social; **O homem é o mesmo por toda a parte e por todo o tempo** – Biologia idêntica irá promover evolução social idêntica.

O Positivismo e A lei dos três estados do conhecimento

Comte concluiu que todas as sociedades evoluíam da mesma forma, a fim de alcançar o mesmo tipo de sociedade avançada (Determinismo). Daí surgiu a teoria dos três estados: **Estado teológico ou fictício** – explicação da realidade a partir do sobrenatural ou imediato (Fetichismo – Sobrenatural, animais animados; Politeísmo – deuses com traços naturais, vícios e virtudes; Monoteísmo – crença em um deus único.). **Estado Metafísico ou abstrato** – A busca das explicações das coisas, causas e consequências, a partir da abstração, das ideias. (Filosofia). **Estado Positivo ou Científico** – A compreensão das coisas a partir da observação científica e do raciocínio, formulando leis.

John Stuart Mills

Filósofo e economista inglês. Foi um destacado utilitarista, escreveu sobre ética, lógica, economia e psicologia. Sua obra mais conhecida é *Sobre a liberdade* (1859). Mill considerou necessário criar um método indutivo para a ciência, estabelecendo quatro regras desse processo de indagação dos fenômenos: **a concordância** - a observação de um fenômeno e de suas circunstâncias; **a diferença** - para aferir se uma circunstância é causa de um fenômeno; **os resíduos** - que são as causas desconhecidas do que resta do fenômeno; **as variações concomitantes** - mediante a indução, estabelecer as leis físicas, pretendendo informar como um fenômeno se relaciona a outro.

Mill apostou na sociologia, numa ciência social fundada na vontade e na crença. Para ele, a religião é um valor de colaboração, que ajuda a compreender o egoísmo como o motor das relações humanas. A lógica se mostra como uma ciência de comprovação, enquanto a psicologia afirma a ciência moral.



Herbet Spencer

Filósofo inglês. Durante toda a vida dedicou e manteve sua ocupação em cargos e atribuições oficiais do Estado. Ao mesmo tempo, dedicou-se à pesquisa filosófica, onde foi um dos pioneiros do evolucionismo. Procurou explicar o universo em seu funcionamento mecânico, como um organismo vivo em suas relações dinâmicas.

Suas principais obras foram: Princípios da Sociologia (1896) e O estudo da Sociedade (1873).

Nesse processo surgem a diferenciação e a especialização como marcas da evolução na sociedade, as quais deixam de ser simples para se tornarem complexas. Segundo Spencer, observa-se um trânsito das sociedades militares, mais simples nas suas formas de trabalho, para as sociedades industriais, com múltiplas organizações e instituições.

Pensar a sociedade como um organismo vivo aproxima o pensamento social de Spencer dos fenômenos biológicos, através de analogias em comum, como as noções de função, estrutura, diferenciação e até mesmo de órgão. Contudo, essa aproximação entre sociedade e biologia ganha contornos diferentes nas considerações éticas e políticas de Spencer, quando o mesmo defendia o individualismo liberal e de mercado.

AULA 4: O QUE É, E PARA QUE SERVE A SOCIOLOGIA?

A Sociologia, Ciência da Sociedade, para Lakatos e Marconi (1990), é o estudo científico das relações sociais, das formas de associação, destacando-se os caracteres gerais comuns a todas as classes de fenômenos sociais. Estuda o homem e o meio humano em suas interações recíprocas. A Sociologia não é normativa, nem emite juízos de valor sobre os tipos de associação e relações estudados, pois se baseia em estudos objetivos que melhor podem revelar a verdadeira natureza dos fenômenos sociais. A Sociologia, desta forma, é o estudo e o conhecimento objetivo da realidade social.

Para estudar a sociedade é necessário ter atitude científica. “Mas o que é uma atitude científica em Sociologia? É a atitude de, a partir da constatação de um problema social, observar os fatos e a realidade dos indivíduos e grupos, suas relações, formular uma hipótese de explicação e, ao final, pronunciar leis ou tendências de que um fato ocorre por motivos tais e tais. Vamos descrever um exemplo: temos um problema social que se chama desemprego (é social porque atinge vários indivíduos). A partir dessa constatação, poderíamos formular a hipótese de que a política econômica de um governo promove o desemprego. Em seguida, passamos a observar a realidade com dados estatísticos em mãos, pesquisas com desempregados para ver os motivos que levaram ao desemprego. Ao final, retornamos a nossa hipótese e podemos verificar que a política macroeconômica tende a provocar desemprego em massa num país (...)” OLIVEIRA, e COSTA, 2007.p.26.

A sociologia é uma ciência, logo possui: **Objetivo ou finalidade; função; e objeto.** “A ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido a verificação. Pode-se conceituar o aspecto lógico da ciência como o método de raciocínio e de inferência acerca de fenômenos já conhecidos ou a serem investigados; em outras palavras, pode-se considerar que o aspecto lógico constitui o método para a construção de proposições e enunciados, objetivando, dessa maneira, uma descrição, interpretação, explicação e verificação mais precisas.” Uma “logicidade da ciência que: possibilitam a observação racional e controlam os fatos; permitem a interpretação e a explicação adequada dos fenômenos; contribuem para a verificação dos fenômenos, positivados pela experimentação ou pela observação; fundamentam os princípios da generalização ou o estabelecimento dos princípios e das leis” (Trujillo Ferrari, 1974: 8).

As Ciências Sociais estudam o superorgânico, tem o seu interesse voltado para o homem em sociedade, enquanto as Ciências Físicas estudam o inorgânico, e as pelas Ciências Biológicas estudam o orgânico.



TEÓRICOS E SUAS TEORIAS

AULA 5: ALGUNS UTÓPICOS

Frente as mudanças sociais e as revoluções ocorridas desde a queda do Feudalismo, e sobre as quais se desdobrou a sociedade do século XIX, muitos pensadores, diante dos fenômenos sociais que ocorriam, e para as quais não havia explicações, nem ciências que deles se apropriassem, criaram suas teorias socialistas. Algumas delas somente tentavam entender a nova realidade, e outras buscavam indicar a direção que a sociedade deveria seguir. Como algumas destas explicações socialistas, não conversavam com a história, e apresentavam um mundo ideal, sem os problemas próprios da convivência humana, Karl Marx chamou estes pensadores de socialistas utópicos, e suas teorias ficaram conhecidas como Socialismo Utopico.

O termo Utopia apareceu pela primeira vez na Inglaterra, na obra, de mesmo nome, de Thomas Morus, Séc. XVI. Utopia, que significa “Lugar Nenhum”, descrevia uma sociedade ideal, uma ilha imaginária, onde todos os habitantes viveriam em regime de igualdade e de comunidade de bens, o trabalho era principalmente agrícola e não existiria dinheiro. O Estado asseguraria a todos, subsistência, lazer, cultura etc. Os trabalhos pesados seriam feitos por prisioneiros de guerra e criminosos.

Uma socialista utópica importante foi a de François Fourier, Séc. XVIII. Ele estabeleceu uma relação entre os sentimentos e as estruturas sociais. Criou os falanstérios que consistiam em grandes construções comunais que refletiriam uma organização harmônica. Eles seriam criados através da associação voluntária de seus membros e nunca deveriam ser compostos por mais de 1.600 pessoas, que viveriam juntas em um mesmo complexo edificado para acomodar todos os serviços coletivos. Cada pessoa seria livre para escolher seu trabalho, e o poderia mudar quando assim desejasse, mas os salários não seriam iguais para todos. Uma rede extensa desses falanstérios seria a base da transformação social que por meio da experimentação daria origem a um novo mundo.

Outras doutrinas socialista importantes foram as desenvolvidas por: Saint Saimon, considerado o verdadeiro criador do socialismo, Séc. XVIII, autor da frase lema do socialismo, “de cada um de acordo com a sua capacidade, e a cada um, de acordo com a sua necessidade”; Robert Owen, Séc. XIX, criou “uma nova visão da sociedade”, fundando as primeiras sociedades cooperativas. Owen fundou, nos EUA, a colônia socialista “*New Harmony*”, que funcionou bem nos primeiros anos, mas finalizou sua experiência sem obter o êxito esperado; Pierre-Joseph Proudhon, Séc. XIX, em “O que é a propriedade”, criou o sistema mutualista, que propõe que “volumes iguais de trabalho devem receber pagamento igual”.

AULA 6: OS TRÊS GRANDES

Karl Marx (1818-1883) - Fundador do materialismo histórico, contribuiu para o desenvolvimento da Sociologia, salientando que as relações sociais decorrem dos modos de produção (fator de transformação da sociedade. O postulado básico do marxismo é o determinismo econômico, segundo o qual o fator econômico é determinante da estrutura do desenvolvimento da sociedade. O homem, para satisfazer suas necessidades, atua sobre a natureza, criando relações técnicas de produção. Na produção e distribuição necessárias ao consumo, o homem relaciona-se com outros seres humanos, dando origem às relações de produção. O conjunto dessas relações leva ao modo de produção. O choque entre as forças produtivas e os proprietários dos meios de produção determina a mudança social. Para Marx, a sociedade divide-se em infraestrutura e supra-estrutura. A infraestrutura e a estrutura econômica, formada das relações de produção e forças produtivas. A supra-estrutura divide-se em dois níveis: o primeiro, a estrutura jurídico-política, é formado pelas normas e leis que correspondem a sistematização das relações já existentes; o segundo, a estrutura ideológica (filosofia, arte, religião etc.), justificativa do real, é formado por um conjunto de ideias de determinada classe social que, através de sua ideologia, defende seus interesses. Sendo a infraestrutura determinante, toda mudança social se origina das modificações nas forças produtivas e relações de produção. De acordo com esta teoria, Marx, juntamente com Engels, chegou a uma classificação de sociedades



segundo o tipo predominante de relações de produção: a comunidade tribal, a sociedade asiática, a cidade antiga, a sociedade germânica, a sociedade feudal, a sociedade capitalista burguesa (comercial; manufatureira e industrial; financeira e colonialista) e a sociedade comunista sem classes (que se instalaria através da ditadura do proletariado). Obra principal: o capital (1867-1895)

Émile Durkheim (1858-1917) – Francês, considerado por muitos estudiosos o fundador da Sociologia como ciência independente das demais Ciências Sociais. Ao preconizar o estudo dos fatos sociais como "coisas", através de regras de rigor científico, determinou seu objeto: o fato social. Este que é geral, exterior e coercitivo. Para explicar um Fato social, deve-se procurar a causa que o produz e a função que desempenha. Em, "A divisão do trabalho social" (1893), enuncia dois princípios básicos: consciência coletiva e solidariedade mecânica e orgânica. Por consciência coletiva entende-se a soma de crenças e sentimentos comuns a media dos membros da comunidade, formando um sistema autônomo, isto é, uma realidade distinta que persiste no tempo e une as gerações: o homem "primitivo" pensa, sente e age conforme determina ou prescreve o grupo a que pertence. Durkheim acusa a existência, em cada indivíduo, de duas consciências, a coletiva e a individual; a primeira, predominante, compartilhará com o grupo; a segunda, peculiar ao indivíduo. As sanções repressivas, que existem nas sociedades "primitivas", dão origem a um sistema legislativo que acentua os valores da igualdade, liberdade, fraternidade e justiça. A coerção social não desaparece, pois a característica da sociedade moderna os contratos de trabalho contêm elementos predeterminados, independentes dos próprios acordos pessoais. As "primitivas" coletividades humanas são caracterizadas pela solidariedade mecânica, que se origina das semelhanças entre os membros individuais. Para a manutenção dessa igualdade, necessária a sobrevivência do grupo, deve a coerção social, baseada na consciência coletiva, ser severa e repressiva. A divisão do trabalho gera um novo tipo de solidariedade, baseado na complementação de partes diversificadas. o encontro de interesses complementares cria um laço social novo, ou seja, um outro tipo de princípio de solidariedade, com moral própria, e que da origem a uma nova organização social: a solidariedade orgânica, que implica maior autonomia com uma consciência individual mais livre. Durkheim demonstra, ainda, que o suicídio varia inversamente ao grau de integração do grupo social do qual o indivíduo faz parte, com algumas exceções por ele apontadas.

Max Weber (1864-1920) – Segundo Max Weber, a Sociologia é o estudo das interações significativas de indivíduos que formam uma teia de relações sociais, sendo seu objetivo a compreensão da conduta social (da Ação Social). Para Weber, a conduta social se apresenta em quatro formas ou categorias: a conduta tradicional, relativa às antigas tradições; a conduta emocional, reação habitual ou comportamento dos outros, expressando-se em termos de lealdade ou antagonismo; a conduta valorizadora, agindo de acordo com o que os outros indivíduos esperam de nós; a conduta racional-objetiva, que consiste em agir segundo um plano concebido em relação à conduta que se espera dos demais. A contribuição de Max Weber à metodologia foi a distinção preconizada entre o método científico de abordar os dados sociológicos e o método do valor-julgamento: a validade dos valores é um problema de fé, não de conhecimentos e, em consequência, as Ciências Sociais devem libertar-se dos valores. O principal objetivo da análise sociológica é a formulação de regras sociológicas. Weber desenvolveu um instrumento de análise dos acontecimentos ou situações concretas que exigia conceitos precisos e claramente definidos - o tipo ideal. Quando a realidade concreta é estudada desta forma, torna-se possível estabelecer relações causais entre seus elementos. Sua obra A ética protestante e o espírito do capitalismo permite verificar esta relação. Por "espírito", o autor entendia um sistema de máximas de comportamento humano. Estudando as sociedades capitalistas ocidentais e depois confrontando seus dados com estudos realizados na China e na Índia, Weber chegou à conclusão de que o surgimento do capitalismo não é automaticamente assegurado só por condições econômicas específicas; deve haver pelo menos uma segunda condição. Essa condição deve pertencer ao mundo interior do homem, isto é, existe forçosamente um poder motivador específico, qual seja, a aceitação psicológica de ideias e valores favoráveis a essa transformação.



AULA 7: ALGUNS SOCIÓLOGOS BRASILEIROS

Os precursores, até mais ou menos 1928 - período que caracteriza-se pelo exame da particular situação do País, principalmente a escravidão, até sua abolição. A influência é das correntes de pensamento do positivismo e do evolucionismo que serviram de base para a análise da nossa problemática social e crescente nacionalismo. Os trabalhos nesse período voltam-se para: escravidão, aspectos de etnologia e etnografia, discussões sobre a formação da unidade nacional e o início das pesquisas de campo. Nomes representativos, entre outros, são: F. A. Brandão Jr., Joaquim Nabuco, Silvio Romero, Tobias Barreto, Euclides da Cunha, Alberto S. M. Torres, Oliveira Vianna.

A afirmação da ciência perante profundas modificações político-econômicas, entre 1929 e 1964 - Esse período divide-se em três etapas:

Na primeira (**de 1929 a 1945, em que se consolida o estudo da sociologia pela sua introdução nas escolas**), introduz-se o ensino de Sociologia: Colégio Pedro II, Escola Normal do Distrito Federal, Escola Normal de Recife, fundação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1933), Universidade de São Paulo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) e da Universidade do Rio de Janeiro (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras). As principais obras voltam-se ao exame da formação da sociedade brasileira, agrário-escravocrata e híbrida as contribuições do índio e do negro africano, o deslocamento do eixo de dominação campo-cidade e a afirmação dos trabalhos de pesquisa empírica. Também nesse período lançam-se publicações de textos para o estudo da disciplina. Os nomes que se destacam são: Emilio Willems, Romano Barreto, Gilberto Freyre, Fernando de Azevedo, C. Delgado de Carvalho, Carneiro Leão, Tristão de Ataíde, Luiz A. Costa Pinto, Florestan Fernandes, Antônio Candido, Gioconda Mussolini e outros.

Na segunda etapa (**de 1945 a 1954, período de pós-guerra e fim do Estado Novo, volta de Getúlio e seu suicídio**), as violentas modificações do pós-guerra, do fim do Estado Novo, o retorno de Getúlio, a corrupção, as dificuldades econômicas, o suicídio de Vargas são fatos político-econômicos. A produção sociológica analisa os problemas sociais, oferece subsídios para os problemas salariais, faz levantamentos de padrão de vida e aprofunda os estudos de comunidades rurais. Os principais estudiosos são: Luiz A. Costa Pinto, J. A. Goulart, Emilio Willems, Gioconda Mussolini, Donald Pierson (com seu estudo de Cruz das Almas), A. Trujillo Ferrari, Azis Simão, Oracy Nogueira, A. Rubbo Muller, Azevedo Diegues Jr., Octavio Ianni, J. B. Borges Pereira, Hiroshi Saito e outros.

A terceira e última etapa (**de 1955 a 1964, em que se firma a revolução burguesa e ocorre o golpe militar**), vê ocorrer a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, a construção de Brasília e consequentemente interiorização da capital, a formação das Ligas camponesas, a eleição e renúncia de Jânio Quadros, a posse de Goulart, e uma fase passageira de Parlamentarismo, a inquietação social, as reformas propostas e, finalmente, o golpe militar de 1964. Dos trabalhos sociológicos dessa etapa, vemos pesquisas educacionais e, principalmente, econômicas, sob a ótica do desenvolvimento. Entre outros, destacam-se os seguintes autores: M. A. Joly Gouveia, João Bosco Pinto, Luiz Pereira, Ophelina Rabello, A. B. de Carvalho Oliveira, Oracy Nogueira, M. Alice Foracchi, Guerreiro Ramos, Caio Prado Jr., Celso Furtado, Florestan Fernandes, Álvaro Vieira Pinto, Guerreiro Ramos, Darcy Ribeiro, Fernando Henrique Cardoso, Octavio Ianni, Juarez Brandão Lopes, L. A. Costa Pinto, C. Procópio Ferreira de Camargo, M. Isaura Pereira de Queiroz.

No terceiro período (**crise e reação da ciência**) podemos destacar duas etapas.

Na primeira (**crise e tensão sob o jugo militar entre 1965 e 1979**), em decorrência da tomada do poder pelos militares, temos perseguição aos sociólogos, muitos obrigados a se "aposentarem" das universidades. É a época dos Atos institucionais, do bipartidarismo e de uma euforia econômica, convencionalmente chamada de "milagre brasileiro", que começa a desmoronar depois da crise do petróleo (1973) e do crescente endividamento externo do País. Os trabalhos dessa fase focam nos problemas socioeconômicos e políticos, o posicionamento da Igreja Católica que entra em cheque com o governo militar e uma tentativa de renovação social de esquerda. Os sociólogos apresentam ampla produção e, dentre eles, destacam-se: Octavio Ianni, Luiz Pereira, Marcos Freyre, Paul Singer, Fernando Henrique Cardoso, Lucio Kowarick, M. Cecília P. Machado Paoli, Leoncio Martins Rodrigues, Gilberto Velho, M. Isaura Pereira de Queiroz, Caio Prado, Florestan Fernandes, A. Delorenzo Neto, A. Trujillo Ferrari, J. B. Borges Pereira, José Pastore.



A segunda etapa (**reafirmação do papel do sociólogo, com o reconhecimento da profissão em 1980**) inicia-se com o reconhecimento da profissão de Sociólogo, em 1980, e irá desenvolver-se sob o marco de um período de redemocratização, com a posse, após vinte e um anos de poder militar, de um Presidente civil. Compreendemos esse período como o da profissionalização da Sociologia.

AULA 8: ALGUNS SOCIÓLOGOS ATUAIS

Anthony Giddens é um sociólogo britânico, renomado por sua Teoria da estruturação. Considerado por muitos como o mais importante filósofo social inglês contemporâneo, figura de proa do novo trabalhismo britânico e teórico pioneiro da Terceira via, tem mais de vinte livros publicados ao longo de duas décadas.

A "Teoria da Estruturação" foi proposta por Anthony Giddens no livro "A Constituição da Sociedade", e sustenta que toda ação humana que é realizada no contexto de uma estrutura social pré-existente, que é regida por um conjunto de normas e/ou leis que são distintas das de outras estruturas sociais. Portanto, toda ação humana é ao menos parcialmente pré-determinada com base nas regras variáveis do contexto em que ela ocorre. No entanto, a estrutura e as regras não são permanentes, mas são sustentadas e modificadas pela ação humana.

A "Terceira Via" é encarada como uma corrente que apresenta uma conciliação entre capitalismo de livre mercado e socialismo democrático, sendo considerado um ramo do "centrismo radical" por Anthony Giddens. Entretanto, alguns de seus proponentes a enxergam como uma vertente modernizadora da socialdemocracia, classificando-a como uma "nova centro-esquerda". No entanto, com o passar dos anos, essa vertente ideológica apresentou condutas que a aproximou muito mais das ideias de direita do que das ideias de esquerda.

Alain Touraine, sociólogo francês que se tornou conhecido por ter sido o pai da expressão "sociedade pós-industrial". Seu trabalho é baseado na "sociologia de ação" e seu principal ponto de interesse tem sido o estudo dos movimentos sociais. Touraine acredita que a sociedade molda o seu futuro através de mecanismos estruturais e das suas próprias lutas sociais. Tem estudado e escrito acerca dos movimentos de trabalhadores em todo o mundo, particularmente na América Latina e, mais recentemente, na Polônia, onde observou e ajudou ao nascimento do Solidarność (federação sindical polaca fundada em set/ 1980), e desenvolveu um método de pesquisa denominado *intervenção sociológica*, que segundo Touraine, 1991, é um trabalho de um grupo, que atua primeiro como grupo de discussão (...) através do pesquisador a imagem do nível mais alto possível da ação é apresentada ao grupo e transferida, em um processo que se chama conversão. O grupo recebe essa hipótese e vai facilmente para a realidade, inclusive, de modo demasiadamente fácil, porque ela é muito positiva. O pesquisador diz: vocês são importantes, o que estão fazendo é muito importante, é simbólico de um conflito realmente central, etc. O trabalho dos investigadores consiste em ajudar o grupo a ver suas convergências e divergências internas. Há configurações que são estáveis e outras não. Esse é o momento central, o momento da conversão. Nesse momento, o primeiro esforço do grupo é o de aceitar a ideia de atuar como analista de sua própria ação, e não apenas como ator.

Emir Simão Sader é um filósofo, professor de sociologia e cientista político brasileiro, de origem libanesa, é doutor em ciência política (USP). Nessa mesma universidade, trabalhou como professor de ciência política. Trabalhou também na Unicamp e dirige o Laboratório de Políticas Públicas (LPP) da UERJ, onde é professor de sociologia. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Estado e Governo, atuando principalmente nos seguintes temas: Lula, América Latina, Brasil e Política. Pensador de orientação marxista, Sader colabora com publicações nacionais e estrangeiras. É autor de: 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil - Lula e Dilma. Boitempo, 2013; A vingança da história. Boitempo, 2013; O Anjo Torto (Esquerda e Direita no Brasil). Brasiliense, 1995; A Nova Toupeira: Os Caminhos da Esquerda Latino-Americana. Boitempo, São Paulo, 2009 etc.

Fernando Henrique Cardoso em 1968, retornou ao Brasil, ano em que assumiu por concurso público a cátedra de Ciência Política da USP, mas em abril de 1969 foi aposentado compulsoriamente e perdeu seus direitos políticos com base no Decreto-lei 477, conhecido como o "AI-5 das universidades". Nos anos 1970, foi pesquisador e diretor do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), sendo um de seus criadores. Ao mesmo tempo, também trabalhou no Centro



de Estudos Latino-Americanos da Smithsonian Institution, e, para manter sua família, passou a lecionar parte do ano no Brasil e outra parte no exterior. Em 1974, a convite de Ulysses Guimarães, então presidente do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), coordenou a elaboração da plataforma eleitoral do partido. Fernando Henrique saiu dos bastidores acadêmicos e começou a participar de campanhas políticas pessoalmente a partir das eleições gerais de 1978. Como sociólogo, escreveu obras importantes para a teoria do desenvolvimento econômico e social e das relações internacionais. Participou dos grupos de estudos que resultaram na elaboração da Teoria da Dependência, diferenciando-se da vertente marxista por sugerir que os países subdesenvolvidos deveriam se associar entre si e por ser contrário à tese de que os países do terceiro mundo só se desenvolveriam se tivessem uma revolução socialista. FHC é autor ou coautor de mais de vinte livros e de mais de cem artigos acadêmicos. Seus últimos trabalhos são voltados à análise de sua atuação como político e suas memórias, incluindo: *A Arte da Política - a História que Vivi* (2006); *Cartas a um Jovem Político - para Construir um Brasil Melhor* (2006); *Carta aos Brasileiros* (2006); *A Soma e o Resto: um Olhar Sobre a Vida aos 80 Anos* (2011); e *O Improvável Presidente Do Brasil* (2013). Desde 1978, recebeu 29 títulos de doutor honoris causa de universidades brasileiras e estrangeiras.

SOCIALIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS

AULA 9: SOCIALIZAÇÃO

Conceitos

Socializar é transformar um indivíduo num ser social inculcando-lhe modos de pensar, de sentir, de agir. Uma das consequências da socialização é tornar estáveis as disposições do comportamento assim adquiridas. Ocorre a interiorização das normas, valores e aceitação das regras sociais, estas últimas que são por definição exteriores ao indivíduo. A interiorização das regras possui, ainda, a função de aumentar a solidariedade entre os membros do grupo. Enquanto instrumento da regulação social, permite a economia de sanções externas. O grupo não tem necessidade, neste sentido, nem de lembrar indefinidamente ao indivíduo a existência dessas regras, nem de exercer sobre ele uma coação para que elas sejam observadas: violá-las gera um sentimento de culpabilidade.

Socialização, ato ou efeito de socializar, implica antecipadamente uma determinada estrutura que deve ser passada, em ação constante, a uma sociedade, indivíduo ou grupo. Não somente isto, mas deve haver participação, generalização, aceitação por parte da sociedade, grupo de pessoas, de toda a ideia, teoria, valor ou qualquer elemento cultural pertencente à estrutura que deverá ser passada adiante (socialização).

Para haver socialização, é necessária a parte que vai ser socializada, acatar toda uma estrutura já existente como valor coordenado e positivo.

Vertentes e entendimentos

Os estudos sobre a socialização tentam pôr em evidência os processos pelos quais um indivíduo interioriza conteúdos e estruturas e analisar os efeitos desta interiorização sobre o comportamento. Um dos objetivos destas pesquisas é fornecer uma solução ao problema da permanência, através das gerações, das culturas e subculturas específicas de certos grupos, dos comportamentos de indivíduos que foram submetidos aos mesmos tipos de aprendizagem, sejam eles linguísticos, cognitivos, políticos ou morais. Estes estudos mostraram, nomeadamente, que existe uma forte semelhança de comportamentos políticos entre os filhos e seus pais, que certos valores, como o do sentido da solidariedade coletiva, são mais privilegiados na classe operária que o sucesso individual, que caracterizaria as classes médias. Pretendeu-se ver no sistema de valores interiorizado próprio da classe a que o indivíduo pertence a determinante do destino deste. Com efeito, esta definição da socialização supõe o primado da sociedade sobre o indivíduo, o exercício de uma coação por parte de uma autoridade considerada como legítima e um objetivo definido ao nível social. Esta vertente está



assentada numa teoria rudimentar da aprendizagem como condicionamento, onde o indivíduo é pensado como um ser passivo cujo comportamento se resume a uma reprodução de esquemas adquiridos. Opõe-se a esta visão determinista uma concepção mais flexível que toma em consideração a relativa autonomia do indivíduo, a capacidade deste para adaptar as disposições adquiridas às situações vividas, e mesmo para modificar quando necessário as normas e valores interiorizados em função de certos problemas que é chamado a resolver.

Gilberto Freire (in, Santos 1978, p268), diz que “Societalização” ou socialização “exprime o processo ou mecanismo de reciprocidade ou de interpenetração de influência pelo qual se torna social o que o indivíduo traz para a vida de associação com outro indivíduo ou para a vida em um grupo, dependendo, entretanto, de sua integração no grupo, do seu equipamento original de indivíduo e da personalidade que daí se desenvolve sob a influência da experiência social e das exigências e estímulos da cultura de grupo, do tempo e da organização social, sobre aquele equipamento biológico.”(...) “O processo de socialização não conduz ao desaparecimento do ser individual, ao contrário, quanto mais consciência houver do próprio ser, tanto mais livre e inteligentemente pode participar da vida grupal”.

AULA 10: ISOLAMENTO SOCIAL

O isolamento pode ser entendido como a falta de contato ou de comunicação entre grupos ou indivíduos. No mundo atual, praticamente não existe isolamento absoluto. Raros são os grupos humanos que não mantêm, mesmo que esporadicamente, contatos com outros grupos ou indivíduos; encontramos, isto sim, variações no grau de isolamento. Assim, ao nos referirmos a uma comunidade isolada, queremos significar que ela mantém contatos pouco frequentes com outras comunidades. Por outro lado, o isolamento pode ser individual, isto é, do indivíduo dentro do seu grupo ou sociedade.

Isolamento espacial ou físico - ausência de contatos ocasionada por fatores segregadores de caráter geográfico, ou seja, montanhas, vales, florestas, desertos, pântanos, rios, oceanos. Através do Projeto Rondon, universitários brasileiros puderam comprovar o isolamento em que vive o homem na zona rural; em algumas localidades, isoladas pelo difícil acesso e pela falta de estradas, qualquer meio de locomoção que não fosse de tração animal era praticamente desconhecido. O isolamento físico, relativo ao indivíduo, pode ocorrer entre presos em solitária, ou, voluntariamente, no caso dos eremitas.

Isolamento estrutural - constituído pelas diferenças biológicas, tais como sexo, raça, idade. A sociedade atribui funções e atividades diversas a homens e mulheres e, em consequência, cria diferença de interesses. É praticamente geral, em todas as sociedades, esta diferenciação por sexo, entretanto, é condicionada pela cultura particular do grupo. Na sociedade industrialmente desenvolvida, os movimentos feministas não extremados, que lutam pela igualdade da mulher, em todos os campos, principalmente o profissional, demonstram bem que, mesmo hoje, em nossa sociedade, existe essa diferença determinada pelo sexo. O relativo isolamento de grupos étnicos pode ser observado nos guetos de judeus; no Harlem negro, nos Estados Unidos (New York); na reunião dos japoneses no bairro da Liberdade, em São Paulo. A idade também acarreta isolamento nas sociedades, em virtude de os grupos de idade serem, até certo ponto, segregados. Os movimentos da juventude de hoje, formando “colônias” próprias, é um bom exemplo desse tipo de isolamento.

Isolamento funcional - Tem origem nos defeitos físicos - cegueira, surdez, mudez e outras limitações físicas. Essas deficiências impedem, muitas vezes, a comunicação, como no caso mais conhecido de Hellen Keller, cujo processo de socialização só foi possível quando sua preceptora, extremamente dedicada, conseguiu vencer a barreira formada pela sua deficiência física, que a isolava do mundo.

Isolamento psíquico - ocasionado por motivos baseados na própria personalidade, como interesses diferentes, gostos, temperamentos, pontos de vista, atitudes e sentimentos existentes entre indivíduos pertencentes a uma mesma cultura. Essas diferenças originam-se do fato de que, fazendo parte de grupos sociais diversos, a sua experiência, embora membros da mesma sociedade, seja diferente. É o isolamento que se verifica entre o cientista e o analfabeto, entre o homem do campo e o da cidade. Reforça o isolamento psíquico a pluralidade de grupos diferentes que coexistem na



sociedade. Clubes, partidos políticos, seitas, sociedades secretas dão aos seus participantes características e interesses diversos.

Isolamento habitual - diz respeito a separação ocasionada pela diferença de hábitos, costumes, usos, linguagem, religião e outros fatores. O primeiro e mais óbvio exemplo é o daqueles que não falam a mesma língua, cuja comunicação só poderá ser feita através de gestos. Diferentes povos, em virtude de sua cultura característica, criam diferenças de hábitos e até de perspectivas em relação ao mundo.

O etnocentrismo concorre para o isolamento, pois é uma atitude de supervalorização das características do "nosso grupo" e de menosprezo por tudo o que é do "grupo alheio". Antigamente, o fanatismo religioso levava a uma total impossibilidade de comunicação entre elementos de credos diversos.

O isolamento, em virtude de seus efeitos serem diferentes antes de ser socializado, isto é, nos primeiros anos de vida, se a criança for afastada inteiramente do convívio de outros seres humanos, tornar-se-á o chamado homo Ferus.

Depois que o indivíduo estiver socializado, o isolamento prolongado provocará a diminuição das funções mentais, podendo chegar a loucura. Quanta ao grupo, o isolamento produz costumes sedimentados, cristalizados, que praticamente não se alteram, porque a estrutura da sociedade é altamente integrada, sendo as atividades dos indivíduos padronizadas. Há um máximo de estabilidade e acomodação pessoal, reduzindo-se ao mínimo a desorganização pessoal e a possibilidade de mudança social.

AULA 11: CONTATOS SOCIAIS

Os indivíduos, através das relações sociais, podem aproximar-se ou afastar-se, dando origem a formas de associação ou dissociação. A este aspecto dinâmico damos o nome de processo social. No processo social, podemos ver um aspecto primário, fundamental, que é o contato social. Esta denominação de primário ou fundamental deriva do fato de que dependerão do contato todos os outros processos ou relações sociais. Podemos dizer que o contato é a fase inicial da interestimulação, e que as modificações resultantes são denominadas de interação. É importante fazer uma distinção, no que se refere aos contatos, entre os meios físicos e o significado, isto é, a transmissão de ideias, valores e atitudes. Os meios físicos são apenas os instrumentos: o aperto de mão, o sinal de cabeça, o assobio, o piscar de olhos (meios físicos, porque fundamentados em percepções sensitivas, através dos sentidos da visão, olfato, audição e tato) significam algo, pois são atribuídos significados específicos, convencionais, a esses elementos. Verificamos que o importante no contato social não é apenas o estímulo-reação, mas a interpretação, o aspecto social do contato que está baseado na comunicação de significados.

Tipos de contatos

Contatos diretos e indiretos: contatos diretos ocorrem por meio da percepção física; portanto, realizados face a face: o médico atendendo pessoalmente seu paciente; o professor ministrando aula a seus alunos; e contatos indiretos, realizados através de intermediários ou meios técnicos de comunicação: telefone, carta, telegrama, rádio, telex, periódicos, livros e outros: qualquer acontecimento, hoje, e imediatamente conhecido em quase todos os países do mundo, através de ligações telefônicas, radiofônicas, de telex, inclusive com o uso de satélites.

Contatos voluntários: São contatos sociais derivados da vontade própria dos participantes, de maneira espontânea, sem coação. Opõem-se aos **contatos involuntários**, que derivam da imposição de uma das partes sobre a outra. Exemplo: contatos entre guardas e prisioneiros.

Contatos primários: São pessoais, íntimos e espontâneos, em que os indivíduos tendem a compartilhar de suas experiências particulares; envolvem elemento emocional, permitindo certa fusão de individualidade que dão origem aos "nos": família, grupos de amizade e de vizinhança. Diferem dos



contatos secundários, que são formais, impessoais, racionais e calculados, geralmente superficiais, envolvendo apenas uma faceta da personalidade: comprador e vendedor de um grande magazine.

Contatos de "nosso grupo": Fundamentados no fenômeno do etnocentrismo, com a supervalorização da cultura e dos costumes. Há uma tendência para a identificação com os membros do grupo, mantendo relações baseadas em simpatia, sentimento de lealdade, amizade e até mesmo altruísmo. Os membros do grupo são conscientes de suas semelhanças. O "grupo alheio" é constituído por "estranhos", forasteiros, adversários ou inimigos, cuja cultura e costumes são menosprezados.

Contatos categóricos: Resultam da classificação que fazemos de uma pessoa desconhecida, baseada em sua aparência física, cor da pele, feições, profissão etc., de acordo com as características atribuídas a ela pelo "nosso grupo". Esta espécie de classificação facilita nossos contatos com estranhos, pois permite que assumamos atitudes, em relação a eles, em função de uma dada categoria: ao nos ser apresentado um indivíduo, como advogado, passamos a adotar a atitude que, em geral, se tem para com esse tipo de profissional.

Contatos simpatéticos: São contatos baseados em qualidades manifestadas pelos indivíduos e não em características de categorias. Os contatos categóricos podem vir a se transformar em simpatéticos. Geralmente isso ocorre entre professor e aluno. Os vários tipos de contato não são mutuamente exclusivos - todos os contatos primários são simpatéticos, mas nem todos os contatos simpatéticos são primários. No mundo moderno, nas sociedades complexas, há um número maior de contatos secundários e categóricos, e os contatos tendem a tornar-se cada vez mais superficiais e passageiros.

AULA 12: PROCESSOS SOCIAIS

INTERAÇÃO SOCIAL - é a ação social, mutuamente orientada, de dois ou mais indivíduos em contato. Distingue-se da mera interação em virtude de envolver significados e expectativas em relação às ações de outras pessoas. Podemos dizer que a interação é a reciprocidade de ações sociais.

COOPERAÇÃO - é o processo social em que dois ou mais indivíduos ou grupos atuam em conjunto para a consecução de um objetivo comum. É requisito especial e indispensável para a manutenção e continuidade dos grupos e sociedades. Pode ser: **Temporária**: mútuo; **Continua**: controle da poluição; **Direta**: trabalho associado - amigas fazendo compras juntas em supermercado; trabalho suplementar - mútuo; **Indireta**: e a realização de trabalhos diferentes. A cooperação surge, inevitavelmente, pelo fato de que nenhum indivíduo é autossuficiente, tendo de especializar-se em determinado ramo.

COMPETIÇÃO - Em todas as sociedades existem diferenças de capacidades e de desejos entre os seus componentes. Para a satisfação de suas necessidades e aspirações, os indivíduos (e também os grupos menores, integrantes do grupo total) competem entre si, com maior ou menor energia. A competição é a "forma mais elementar e universal de interação", consistindo em "luta incessante por coisas concretas". Alguns acrescentam, ainda, que se trata de uma contenda "continua" (o que é certo), "inconsciente" e "impessoal". Para Hamilton, existe competição quando os recursos de uma sociedade são inflexíveis e inadequados perante uma população portadora de desejos insaciáveis. Na luta por colocações e recursos, não é nada fácil delimitar onde acaba a competição e onde começa o conflito. Contudo, a competição não é necessariamente pessoal e não implica necessariamente hostilidade, como acontece ao conflito.

CONFLITO - Verificamos que competição consiste em esforços de indivíduos ou grupos para obter melhores condições de vida. Quando uma pessoa se interpõe no caminho da satisfação ou dos desejos da outra, surgem os choques, no sentido de uma das partes eliminar os obstáculos levantados pela outra. A luta, então, torna-se pessoal. Cada um dos contendores tem a consciência de que, para alcançar os próprios propósitos, precisa fazer com que o outrem não atinja os seus. Aí surge a hostilidade. A esse tipo de luta, consciente e pessoal, dá-se o nome de conflito.

ADAPTAÇÃO - A adaptação do indivíduo ao meio social realiza-se principalmente em três níveis: **Biológico e psicomotor** - indivíduo desenvolve determinadas necessidades fisiológicas, gostos e atitudes corporais através do conhecimento de seu organismo neurofisiológico, e de seu aparelho sensitivo-motor; **Afetivo** - em que podemos verificar, por exemplo, a modificação quanto aos sentimentos entre pessoas que se casam; **Nível de pensamento** - quando as faculdades intelectuais



se desenvolvem através da incorporação dos elementos da cultura. O indivíduo adapta-se a determinadas representações de imagens, categorias mentais e conhecimentos, estereótipos e maneiras de pensar de seu grupo. A adaptação social de um indivíduo ao grupo não significa necessariamente conformidade social, mas supõe a utilização de certa margem de liberdade ou de autonomia que o meio concede. Esta liberdade ou autonomia varia de sociedade para sociedade, exigindo algumas delas uma conformidade mais completa e estrita do que outras. Mas é evidente que, para a sobrevivência da coletividade, deve existir certo denominador comum entre os componentes e certo grau de adesão e conformidade as normas estabelecidas.

ACOMODAÇÃO - é um processo social com o objetivo de diminuir o conflito entre indivíduos ou grupos, reduzindo o mesmo e encontrando um novo modus vivendi. É um ajustamento formal e externo, aparecendo apenas nos aspectos externos do comportamento, sendo pequena ou nula a mudança interna, relativa a valores, atitudes e significados. O modus vivendi é uma espécie de arranjo temporário, que possibilita a convivência entre elementos e grupos antagônicos, é a restauração do equilíbrio afetado pelo conflito. O antagonismo é temporariamente regulado e desaparece como ação manifesta, embora possa permanecer latente.

ASSIMILAÇÃO - é o processo social em virtude do qual indivíduos e grupos diferentes aceitam e adquirem padrões comportamentais, tradição, sentimentos e atitudes da outra parte. Os indivíduos assimilam-se entre si, partilham sua experiência e sua história, e participam de uma vida cultural comum.

TICS E AS NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS

AULA 13: TCIS: HISTÓRICOS

A internet teve origem num projeto militar americano na década de 1960. Era o período da Guerra Fria, que colocava em confronto as duas superpotências da época: Os Estados Unidos e a União Soviética.

A preocupação dos americanos era como as autoridades poderiam se comunicar caso acontecesse uma guerra nuclear que destruísse toda a rede de comunicações, havendo, portanto, a necessidade de criar um sistema de comunicação que não dependesse de um controle central. Assim foi criado um sistema no qual as informações são geradas em muitos pontos e não ficam guardadas num lugar só. Esses pontos, por sua vez, poderiam gerar informações independentes, assim se um ponto fosse destruído os outros continuariam a gerar informações. Posteriormente, com o fim da ameaça de guerra nuclear, esse sistema passou a ser utilizado por pesquisadores de universidades e na década de 1990 acabou se expandindo e sendo de livre acesso para todos os indivíduos.

O aumento do acesso tornou a internet um meio de comunicação onde existe espaço para a produção livre de conteúdo, notícias, cultura e tudo que possa ser transmitido por esse sistema.

A internet trouxe novas possibilidades de sociabilidade e novas formas de relacionamento entre as pessoas. Os sites de relacionamento, como o Instagram, Twitter e o Facebook juntam milhões de pessoas em qualquer lugar do mundo instantaneamente. Isso levou a criação de uma nova frente de negócios para a indústria cultural e também um grande problema. Como a informação circula livremente pelo ciberespaço, começaram a ocorrer disponibilização de produtos da indústria cultural, como filmes, músicas, livros e vídeos de forma gratuita na rede. Isso levou a criação de leis que procuram proteger os direitos autorais e os lucros das empresas que vendem produtos culturais. Por outro lado, surgiram as empresas de comércio eletrônico, que vendem de tudo na internet com custos mais baixos, pois não necessitam de abrir uma loja fixa e nem contratar vendedores.



Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

TICS “é uma sigla que foi utilizada inicialmente no Reino Unido, numa proposta de currículo escolar elaborado no fim dos anos 90. O conceito de TICs foi amplamente disseminado pelo mundo com a popularização da internet.

A expressão remete a todo e qualquer tipo de tecnologia que trate informação e auxilie na comunicação, podendo ser na forma de hardware, software, rede ou telemóveis em geral. O termo TI, sem o C de comunicação, é ainda mais utilizado de forma geral e representa todos os recursos de tecnologia para o processamento de informações, incluindo softwares, hardwares, tecnologias de comunicação e serviços relacionados. Esta definição se encontra no site da Gartner, uma consultoria de TI renomada mundialmente.

Indo ainda mais a fundo nos termos da expressão, temos que tecnologia é a junção de duas palavras provenientes do grego, a primeira que origina “tecno” significa técnica, arte, ofício, a segunda, que origina “logia”, significa estudo. Logo, envolve todo estudo de conhecimento técnico, científico e artístico e suas aplicações através de sua transformação na utilização de ferramentas, máquinas, técnicas, conhecimentos, métodos, processos e materiais criados e utilizados a partir de tal conhecimento. Todo esse conjunto de artefatos servem para solucionar problemas e facilitar atividades.

TICs representam um mundo de possibilidades e vem sendo essencial na indústria. Nos dias de hoje, não conseguimos enxergar uma empresa que consiga se manter e se desenvolver sem que tenha em mãos tecnologias da informação e comunicação. E, para utilizar de TICs, não é preciso muita complexidade e muito investimento, temos acesso na palma da nossa mão, na falange de nossos dedos, na mesa de nossa casa ou escritório. O real desafio para as empresas é escolher e adaptar as melhores tecnologias às necessidades do mercado e saber tirar proveito do impacto que cada TIC pode causar.” (Hugo Almeida, Pesquisador Industrial do ISI-TICs, <https://www.linkedin.com/in/hugolnalmeida/>, 2020)

AULA 14: RELAÇÕES SOCIAIS E REDES SOCIAIS

Relação social refere-se ao relacionamento entre dois ou mais indivíduos no interior de um grupo **social**. As **relações sociais** formam a base da estrutura **social**. Já a **Rede social** é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos comuns. Uma das fundamentais características na definição das redes é a sua abertura, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. “Redes não são, portanto, apenas uma outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente.

Rede ou rede social

Uma empresa, uma associação ou uma aldeia podem ser representadas como um conjunto de vínculos que unem entre si os membros do grupo. Alguns indivíduos mantêm numerosos vínculos, outros estão isolados. A rede é a configuração das relações observadas. A sua densidade, a transitividade das relações, o tamanho dos subgrupos são outras tantas propriedades desse conjunto. A estrutura da rede pode ser concebida como um constrangimento, que atua como tal sobre os comportamentos. Assim, entre os operários urbanos ingleses, E. Bott (1957) estudou a família alargada como uma rede. A mulher mantém vínculos privilegiados com a sua mãe após o casamento. Consequentemente, os dois esposos têm poucas atividades comuns. A distribuição das tarefas dentro do lar e a concepção que os cônjuges têm da família são explicadas como consequências dessa forte integração da linhagem, do lado das mulheres. Esta abordagem não se limitou ao estudo do parentesco. A noção de rede permite compreender porque é que uma localidade possui ou não a capacidade de agir coletivamente (Galaskiewicz 1979) ou como é que um desempregado reencontra trabalho (Granovetter 1973). Em vez de interpretar os comportamentos dos indivíduos a partir dos seus atributos intrínsecos (sexo, idade, qualificação, profissão...), a análise da rede toma como princípios a



estrutura das relações nas quais esses indivíduos estão inseridos e põe a tônica nas modalidades de acesso aos recursos e às informações.

As redes sociais *online* podem operar em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos (Facebook, Twitter, Instagram, Google+, Youtube, MySpace, Badoo), redes profissionais (Linkedin), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), redes políticas, redes militares, dentre outras, e permitem analisar a forma como as organizações desenvolvem a sua atividade, como os indivíduos alcançam os seus objetivos ou medir o *capital social* – o valor que os indivíduos obtêm da rede social.

As redes sociais online, ou simplesmente redes sociais, têm adquirido importância crescente na sociedade moderna. São caracterizadas primariamente pela autogeração de seu desenho, pela sua horizontalidade e sua descentralização.

Um ponto em comum dentre os diversos tipos de rede social é o compartilhamento de informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns. A intensificação da formação das redes sociais, nesse sentido, reflete um processo de fortalecimento da Sociedade Civil, em um contexto de maior participação democrática e mobilização social. Com as diversas redes sociais, os consumidores estão em contato constante com as marcas. Este fato resulta da revolução tecnológica que, com *tablets* e *smartphones*, coloca o mundo nas mãos do consumidor, e tem, como consequência, uma revolução ao nível do *marketing* e da forma como as empresas se comunicam com os consumidores. Devido a este fenômeno, as marcas, nas mais diversas áreas de negócio, estão a perceber-se de que as técnicas de *marketing* tradicionais estão a tornar-se cada vez menos eficazes e mais dispendiosas, isto porque a segmentação no *marketing* "tradicional" é muito menos eficaz e a medição do impacto não é imediata, o que acontece com o *marketing* digital e, principalmente, com o *marketing* das redes sociais.

As redes sociais costumam reunir uma motivação comum, porém podem se manifestar de diferentes formas. As principais são:

Redes comunitárias: estabelecidas em bairros ou cidades, em geral tendo a finalidade de reunir os interesses comuns dos habitantes, melhorar a situação do local ou prover outros benefícios.

Redes profissionais: prática conhecida como *networking*, tal como o LinkedIn, que procura fortalecer a rede de contatos de um indivíduo, visando futuros ganhos pessoais ou profissionais.

Redes sociais *online* tais como Facebook, WhatsApp, VK, Google+, MySpace, Twitter, Badoo WorldPlatform (normalmente estamos acostumados a redes sociais públicas, mas existem privadas. Normalmente, existem estágios de tempo em cada rede social até que se torne pública) que é um serviço *online*, plataforma ou *site* que foca em construir e refletir redes sociais ou relações sociais entre pessoas, que, por exemplo, compartilham interesses e/ou atividades, bate-papo, jogar com os amigos, entre outras funções.

Como já dito acima, existem redes sociais públicas, em que o registro está desbloqueado para todos. As privadas podem pedir o endereço eletrônico e só depois de uma resposta é que o registro fica disponível, nesse tipo de rede nem sempre são aceitos todos os tipos de pessoas. Existem ainda as redes sociais pessoais, para família ou amigos, pouco conhecidas na Internet.

AULA 15: EXCLUSÃO SOCIAL

A exclusão social é um neologismo que denota um processo caracterizado pelo afastamento de pessoas de todas as instâncias da vida social. Por ser, no entanto, um processo polissêmico e bastante subjetivo, dificilmente há um consenso sobre o que realmente seria a exclusão social. No contexto histórico, muitas vezes está intrinsecamente ligado ao capitalismo, sendo uma condição tardia ou falha de organização social que poderia ser evitada com políticas de inclusão social. Porém, outros autores e estudiosos defendem que não se trata de um produto capitalista, mas sim de uma condição da vida em comunidade e social: Excluídos são todos os que não participam dos mercados de bens materiais ou culturais.

Sendo a "Exclusão social" esse um neologismo procedente da ideologia neoliberal, expressando a ideia de substituição do fundamento do capitalismo (a divisão da sociedade



em classes e o domínio de certas classes sobre outras), pois parte dos trabalhadores passou a ser excluída das condições de reprodução criadas pela ideologia liberal, como por exemplo, os direitos civis.

A exclusão social pode se dar nas seguintes instâncias: Grupos sociais - etnias, religião, cultura; Gênero - mulheres e homens; Orientação sexual ; Idade. Aparência ; Condição social etc.

A pobreza pode, por exemplo, levar a uma situação de exclusão social: no entanto, não é obrigatório que estes dois conceitos estejam intimamente ligados. Um trabalhador de uma classe social baixa pode ser pobre e assim mesmo estar integrado na sua classe e comunidade. Deste modo, fatores/estados como a pobreza, o desemprego ou emprego precário, as minorias étnicas e ou culturais, os deficientes físicos e mentais, os sem-abrigo, trabalhadores informais e os idosos podem originar grupos excluídos socialmente, mas não é obrigatório que assim o seja.

No Brasil

A exclusão social não cessou no Brasil no período de 1980 a 2000 (Redemocratização), devido ao crescimento da violência e do desemprego, como revela o Atlas da Exclusão Social. Segundo o Atlas da Exclusão Social no Brasil, publicação de 2014 realizada por iniciativa dos economistas Alexandre Guerra, Marcio Pochmann e Ronnie Aldrin Silva, o Brasil apresentou evolução nos quesitos "gasto social", "expansão econômica e redução de número de domicílios habitados por pessoas com renda de até meio salário-mínimo por mês. Ressalta-se, quanto a este último quesito, que 77,2 por cento das cidades da região nordeste do Brasil não conseguem melhorar este índice.

Segundo Guerra (Et al, 2014), no ano de 2010, o Índice de Exclusão Social (IES) foi de 0,63 no Brasil. Em grande medida, os estados das grandes regiões geográficas do Norte e Nordeste foram os principais responsáveis pela situação geral do Índice de Exclusão Social. Alagoas (0,46), Maranhão (0,46) e Pará (0,46) constituem os estados com os piores Índices de Exclusão Social no ano de 2010. No outro extremo, destacam-se os estados de Santa Catarina (0,74), São Paulo (0,72) e Rio Grande do Sul (0,70). A diferença entre os estados de maior e de menor grau de exclusão social foi 60,9% em 2010. Dos 26 estados da federação, mais o Distrito Federal, somente 10 apresentaram, em 2010, índice de exclusão superior ao medido nacionalmente (0,63). Ou seja, 2/3 do total dos estados da federação apresentam índices de exclusão abaixo da média nacional. Para a medida parcial da pobreza no Índice de Exclusão Social, percebe-se que foi de 0,67 em 2010. Ou seja, 6,3% acima da medida nacional da exclusão social no Brasil. Tratando das unidades da federação, constata-se que os estados do Maranhão (9,34), Alagoas (0,40) e Piauí (0,41) apresentaram maior grau de exclusão em termos de pobreza do Brasil em 2010. Santa Catarina (0,89), Distrito Federal (0,84) e Rio Grande do Sul (0,83) foram os estados com menores graus de exclusão social em pobreza. A desigualdade entre o maior e o menor grau de exclusão em pobreza foi de 2,6 vezes entre as unidades da federação brasileira.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou nesta quarta-feira (6/5) dados levantados pelo módulo Rendimento de Todas as Fontes, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Segundo as informações, em 2019, o rendimento médio mensal real do trabalho da parcela da população com rendimentos mais elevados, 1%, era de R\$ 28.659. Em contraponto, 50% da população com menor rendimento ganham R\$ 850, mais de 33 vezes menos que o valor recebido pelo 1% citado. Ainda de acordo com os dados, uma parcela de 10% da população com rendimentos menores detinha um total de 0,8% da massa de rendimento médio mensal real domiciliar per capita. Isso equivale a cerca de R\$ 2,35 bilhões em 2019. Do total, 294,4 bilhões, os 10% que concentram maiores rendimentos correspondiam a 42,9% do montante, cerca de R\$ 107 bilhões. Em relação ao rendimento de todos os trabalhos, o Índice de Gini — criado por Conrado Gini, um matemático italiano, o índice mede o grau de concentração de renda em determinado grupo — para o rendimento de todos os trabalhos ficou estável: 0,509 em 2018 e 2019. Ao analisar o Índice de Gini do rendimento domiciliar per capita, nota-se uma pequena queda. Em 2018 o valor era 0,545; já em 2019, o valor sofre uma ligeira redução, passando para 0,543.

Ao todo, em 2019, 131,2 milhões de pessoas residiam no Brasil. Deste total, 62,6% tinham algum tipo de rendimento. Pessoas que recebem pensão ou aposentaria representam 14,7%, número que mostra



estabilidade em relação ao ano anterior, quando o percentual era de 14,6%. Já em 2012, o percentual era 13,1%, 1,6 ponto percentual abaixo do registrado 7 anos depois.” (<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/05/06/interna-brasil,851947/pesquisa-do-ibge-aponta-crescimento-na-desigualdade-social-em-2019.shtml>)

AULA 16: EXCLUSÃO DIGITAL

A desigualdade digital é um conceito dos campos teóricos da comunicação, sociologia, tecnologia da informação e outras humanidades, que diz respeito às extensas camadas das sociedades que ficaram à margem do fenômeno das redes digitais. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Exclus%C3%A3o_digital)

Dado um ambiente social em que não existam disparidades socioeconômicas, o uso de tecnologias de informação e comunicação parece ser promissor e possuir um potencial fantástico. Mas sabe-se que na realidade de países como o Brasil a **exclusão digital** deve ser considerada ao se pensar no uso de novas tecnologias para que estas não venham a perpetuar a exclusão e criar um abismo ainda maior entre os que têm e os que não têm acesso às inovações tecnológicas. No Brasil a inclusão digital ainda não é realidade.

Alguns termos definem a presente situação de exclusão digital, as expressões infoexclusão e apartheid digital, por exemplo, são definidas por alguns pensadores como a exclusão de oportunidades de acesso às novas tecnologias da comunicação e informação. Outros tomaram a ideia de infoexclusão com um significado bem mais amplo e a definem como todo e qualquer tipo de exclusão informacional que uma pessoa ou grupo social possa estar submetido.

A problemática da exclusão digital apresenta-se como um dos grandes desafios deste início de século, com importantes consequências nos diversos aspectos da vida humana na contemporaneidade. As desigualdades há muito sentidas entre pobres e ricos entram na era digital e tendem a se expandir com a mesma aceleração novas tecnologias.

Pierre Lévy, filósofo francês, pensador da área de tecnologia e sociedade, afirmou que: “toda nova tecnologia cria seus excluídos”. Com essa afirmação não está atacando a tecnologia, mas quer lembrar que, por exemplo, antes dos telefones não existiam pessoas sem telefone, do mesmo modo que de se inventar a escrita não existiam analfabetos.

Com relação ao uso da mídia como via de acesso para aquisição e concretização da cidadania, percebe-se a existência de algumas iniciativas, no entanto, essas iniciativas ainda são pouco abrangentes quando se considera toda a potencialidade que poderia ser explorada neste sentido.

Vê-se claramente que apenas o acesso às mídias e tecnologias de informação e comunicação não é suficiente para assegurar aos cidadãos a efetivação de seus direitos e o exercício de uma cidadania plena, no entanto, o não acesso agrava ainda mais o quadro de exclusão e desigualdade social.

Na atualidade o mercado de trabalho procura por um novo tipo de trabalhador, que deve ser alguém com capacidade de aprendizagem constante, que se adapte a mudanças com facilidade, que saiba trabalhar em grupo e que domine a linguagem das novas tecnologias de comunicação e informação. Dessa forma, o profissional hoje requerido deve ser alfabetizado não apenas nas letras, mas também do ponto de vista digital. (<https://www.infoescola.com/sociologia/exclusao-digital/>)

COVID 19 E EXCLUSÃO DIGITAL

O ano de 2020, com o advento da pandemia de Covid 19, trouxe para luz a desigualdade social promovida pela exclusão digital, resultante da pobreza, logo, incapacidade de acessar a tecnologia. Ficou evidente a barreira imposta pela desigualdade social, para que os mais pobres pudessem competir, seja por vagas nas Escolas Técnicas, seja por vagas nas Universidades, seja por vagas no mercado de trabalho, devido ao fato de não ter acesso, ou ter acesso precário à internet.



Pesquisa TIC Domicílios, lançada no ano 2019, revelou que 48% dos jovens das classes D e E do país têm acesso à internet. Desse total, 85% dos usuários acessam a rede exclusivamente pelo celular; 2%, apenas pelo computador, e 13% se conectam tanto pelo aparelho móvel quanto pelo computador. O fato de "possuir acesso", porém, não garante a qualidade ou a estabilidade do sinal encontrado.

Vemos que a grande maioria dos mais pobres, 63%, não possui acesso à internet ou possuem acesso precário. Essa realidade evidenciou a fragilidade da educação pública no Brasil. Os alunos, em 2020, obrigados a estudar remotamente devido a pandemia, sem acesso, como?



AVALIAÇÕES POR AULA. VALE 0,5 PT

Obs.: Cada aula vale 0,5 pts. O aluno pode entregar até quatro avaliações, referentes ao bimestre, perfazendo um total de 02 pts, conforme as opções de entrega abaixo:

1. Entrega de manuscrito em folha pautada nas mãos do professor e no prazo estipulado.
2. Realizar a tarefa online através do link

< <https://drive.google.com/drive/folders/1ntZffuaelueuFFLR3KoLQQr5Y3u7y6HA?usp=sharing> >

AULA 1

Com referência aos fatores históricos que antecederam o surgimento da sociologia, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() A **Sociologia** surgiu na primeira metade do século XIX, a partir das ideias do filósofo francês **Auguste Comte**.
- B() O **Renascentismo**, a **Revolução Francesa** e a **Revolução Industrial**, contribuíram para o surgimento de um cenário social caótico e instável, que acumulava problemas econômicos, sociais, morais, científicos e políticos, inspirando o surgimento da Sociologia.
- C() A Sociologia somente tornou-se uma ciência, de fato, com um método bem delimitado, a partir das ideias de **Émile Durkheim**, que foi considerado o primeiro sociólogo a rigor, enquanto Comte é considerado o “pai” da Sociologia.

Assinale todas as alternativas verdadeiras que justificam o surgimento da Sociologia

- A() **Renascimento**: passagem da Europa medieval para uma Europa moderna: valorização da ciência e das artes, da razão e do conhecimento, separado da religião.
- B() **Socialismo**: o mercantilismo, a expansão marítima e comercial, desenvolvimento econômico e a exploração das colônias situadas nas Américas, na África, na Índia e em parte da Ásia.
- C() **Iluminismo**: ideias de igualdade e de disseminação do conhecimento intelectual trouxeram de que a evolução moral e social está diretamente ligada à evolução intelectual.
- D() **Grandes revoluções**: Revolução Americana e a Revolução Francesa trouxeram uma nova forma de se pensar no Estado e no governo, afastando o Antigo Regime e dando lugar ao republicanismo, o que alterou a lógica social e governamental.
- E() **Revolução Industrial**: provoca uma contração demográfica nas cidades devido à abertura de indústrias, principalmente na Inglaterra.
- F() **Revolução Francesa**: **desvela-se** a necessidade de uma política menos exclusiva, menos estratificado e separada vontade divina. Ocorre o estabelecimento de uma **política laica**.

Coloque a palavra certa no local adequado (instabilidade, social, positivismo, Física Social).

A _____ **política**, pós-revolução, trouxe o caos _____ e a necessidade de uma reordenação que tornasse a vida econômica, política e social mais estável, e esse foi, talvez, o maior motivador da criação do _____, por Auguste Comte. Essa teoria deu o impulso inicial para a criação da Sociologia, que no início era chamada por Comte de _____.

AULA 2

Considerando as ciências da época em que surgiu a sociologia, e sua ineficiência como formas de explicar os problemas sociais, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.



- A() As ciências naturais tinham força e reconhecimento na época de Auguste Comte. Física, Biologia, Matemática e seus métodos davam o tom das pesquisas e análises. Assim surge a Física Social.
- B() Segundo Comte, a Física Social deveria ser uma ciência tão **rigorosa** como as Ciências Naturais, copiando o método delas, sendo assim capaz de entender a complexa sociedade europeia para reordená-la e colocá-la novamente nos trilhos do desenvolvimento.
- C() O positivismo comtiano se caracterizava pela a suposição de que o saber científico é superior ao saber filosófico (metafísico), e ambos são superiores ao saber religioso (teológico).
- D() Considerada por Comte a ciência mais desenvolvida de sua época, a Física serviu de base para a criação do método de análise de comtiano.

Assinale a alternativa correta. Comte dividiu a nova disciplina, SOCIOLOGIA em dois ramos próprios da física:

- A() Aceleração Social - estudo da organização ou da ordem social e Dinâmica Social – estudo da mudança ou progresso social.
- B() Estática Social - estudo da organização ou da ordem social e Dinâmica Social – estudo da mudança ou progresso social.
- C() Estática Social - estudo da organização ou da ordem social e Aceleração Social – estudo da mudança ou progresso social.
- D() Progresso Social - estudo da organização ou da ordem social e Ordem Social – estudo da mudança ou progresso social.

Associe as colunas.

- | | | |
|------|--|-----------------------|
| A() | O LEMA POSITIVISTA | 1) CIENTIFICISMO |
| B() | SUPERVALORIZAÇÃO DA CIÊNCIA | 2) DETERMINISMO |
| C() | FENÔMENO SOCIAL EXPRESSO POR LEIS UNIVERSAIS | 3) ORDEM E PROGRESSO. |

AULA 3

Considerando o positivismo e os positivistas, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Auguste Comte, Francês, criou a doutrina positiva na primeira metade do século XIX. Buscava a objetividade nas análises sociais, tendo como base a matemática.
- B() A fórmula positivista é “saber para prever, a fim de prover”.
- C() O método científico positivista tem base em três princípios: **Prioridade do todo sobre as parte** – uma sociologia comparada, analisava os fenômenos particulares tendo como referência a História Universal; **O progresso do conhecimento é característicos da sociedade humana** – o acumulado do conhecimento determina a organização social; **O homem é o mesmo por toda a parte e por todo o tempo** – Biologia idêntica irá promover evolução social idêntica.
- D() Comte concluiu que todas as sociedades evoluíam de formas diferentes, a fim de alcançar tipos de sociedade diversificadas.

Considerando a lei dos três estados do conhecimento positivista, associe as colunas.



- | | | |
|----------------------------------|------|---|
| 1. Estado teológico ou fictício | A() | – A compreensão das coisas a partir da observação científica e do raciocínio, formulando leis. |
| 2. Estado Metafísico ou abstrato | B() | – explicação da realidade a partir do sobrenatural ou imediato (Fetichismo – Sobrenatural, animais animados; Politeísmo – deuses com traços naturais, vícios e virtudes; Monoteísmo – crença em um deus único.) |
| 3. Estado Positivo ou Científico | C() | – A busca das explicações das coisas, causas e consequências, a partir da abstração, das ideias. (Filosofia) |

Considerando que os positivistas do século XIX tomavam emprestados os métodos das ciências naturais para análise social, correlacione o Pensador a ciência que lhe serviu de base na maioria de suas análises.

- | | | |
|----------------------|------|------------|
| 1. Auguste Comte | A() | Biologia |
| 2. John Stuart Mills | B() | Física |
| 3. Hobert Spencer | C() | Matemática |

AULA 4

Considerando os conceitos de sociologia trabalhados nesta unidade, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() A Sociologia é o estudo científico das relações sociais, das formas de associação, destacando-se os caracteres gerais comuns a todas as classes de fenômenos sociais. Estuda o homem e o meio humano em suas interações recíprocas.
- B() A Sociologia não é normativa, nem emite juízos de valor sobre os tipos de associação e relações estudados, pois se baseia em estudos objetivos que melhor podem revelar a verdadeira natureza dos fenômenos sociais.
- C() A Sociologia é o estudo e o conhecimento objetivo da realidade social.

Sabemos que para estudar a sociedade é necessário ter atitude científica. Considerando os conteúdos trabalhados a cerca deste tema, encaixe a palavra certa no local adequado. (científica, fatos, relações, motivos)

“Mas o que é uma atitude _____ em Sociologia? É a atitude de, a partir da constatação de um problema social, observar os _____ e a realidade dos indivíduos e grupos, suas _____, formular uma hipótese de explicação e, ao final, pronunciar leis ou tendências de que um fato ocorre por _____ tais e tais. Vamos descrever um exemplo: temos um problema social que se chama desemprego (é social porque atinge vários indivíduos). (...)” OLIVEIRA, e COSTA, 2007.p.26.



A sociologia é uma ciência, logo possui: Objetivo ou finalidade; função; e objeto. Considerando o que estudamos sobre ciência e sociologia, assinale todas as alternativas corretas.

- A() A ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação.
- B() Pode-se conceituar o aspecto lógico da ciência como o método de raciocínio e de inferência acerca de fenômenos já conhecidos ou a serem investigados; em outras palavras, pode-se considerar que o aspecto lógico constitui o método para a construção de proposições e enunciados, objetivando, dessa maneira, uma descrição, interpretação, explicação e verificação mais precisas.
- C() Existe uma “logicidade da ciência que: possibilitam a observação racional e controlam os fatos; permitem a interpretação e a explicação adequada dos fenômenos; contribuem para a verificação dos fenômenos, positivados pela experimentação ou pela observação; fundamentam os princípios da generalização ou o estabelecimento dos princípios e das leis.
- D() As Ciências Sociais estudam o superorgânico, tem o seu interesse voltado para o homem em sociedade, enquanto as Ciências Físicas estudam o inorgânico, e as pelas Ciências Biológicas estudam o orgânico.

AULA 5

Considerando o que estudamos sobre os socialistas utópicos, coloque “V” para verdadeiros e “F” para falso.

- A() Frente as mudanças sociais e as revoluções ocorridas desde a queda do Feudalismo, e sobre as quais se desdobrou a sociedade do século XIX, muitos pensadores, diante dos fenômenos sociais que ocorriam, e para as quais não havia explicações, nem ciências que deles se apropriassem, criaram suas teorias socialista.
- B() Algumas teorias socialistas utópicas buscavam indicar a direção que a sociedade deveria seguir.
- C() As teorias socialistas utópicas articulavam a história através de uma metodologia histórico dialética.
- D() Como algumas destas explicações socialistas, não conversavam com a história, e apresentavam um mundo ideal, sem os problemas próprios da convivência humana, Karl Marx chamou estes pensadores de socialistas utópicos, e suas teorias ficaram conhecidas como Socialismo Utópico.

Considerando a Utopia de Morus e Os falanstérios de Fourier, Assinale a alternativa INCORRETA.

- A() O termo Utopia apareceu pela primeira vez na Inglaterra, na obra, de mesmo nome, de Thomas Morus, Séc. XVI. Utopia, que significa “Lugar Nenhum”, descrevia uma sociedade ideal, uma ilha imaginária, onde todos os habitantes viveriam em regime de igualdade e de comunidade de bens, o trabalho era principalmente agrícola e não existiria dinheiro.



B() Para Thomas Morus o Estado deveria ser liberal e não interferir na subsistência, lazer, cultura dos trabalhos.

C() Uma socialista utópica importante foi a de François Fourier, Séc. XVIII. Ele estabeleceu uma relação entre os sentimentos e as estruturas sociais. Criou os falanstérios que consistiam em grandes construções comunais que refletiriam uma organização harmônica.

D() Os Falanstérios seriam criados através da associação voluntária de seus membros e nunca deveriam ser compostos por mais de 1.600 pessoas, que viveriam juntas em um mesmo complexo edificado para acomodar todos os serviços coletivos.

E() Uma rede extensa desses falanstérios seria a base da transformação social que por meio da experimentação daria origem a um novo mundo.

Considerando os socialistas utópicos, relacione as colunas.

1. Saint Saimon	A() Séc. XIX, em "O que é a propriedade", criou o sistema mutualista, que propõe que "volumes iguais de trabalho devem receber pagamento igual".
2. Robert Owen	B() considerado o verdadeiro criador do socialismo, Séc. XVIII, autor da frase lema do socialismo, "de cada um de acordo com a sua capacidade, e a cada um, de acordo com a sua necessidade"
3. Pierre-Joseph Proudhon	C() Séc. XIX, criou "uma nova visão da sociedade", fundando as primeiras sociedades cooperativas. Owen fundou, nos EUA, a colônia socialista " <i>New Harmony</i> ", que funcionou bem nos primeiros anos, mas finalizou sua experiência sem obter o êxito esperado

AULA 6

Considerando o que estudamos em relação aos clássicos da sociologia, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.

A() Marx, juntamente com Engels, chegaram a uma classificação de sociedades segundo o tipo predominante de relações de produção: a comunidade tribal, a sociedade asiática, a cidade antiga, a sociedade germânica, a sociedade feudal, a sociedade capitalista burguesa (comercial; manufatureira e industrial; financeira e colonialista) e a sociedade comunista sem classes (que se instalaria através da ditadura do proletariado). Obra principal: o capital (1867-1895).

B() Durkheim demonstra, ainda, que o suicídio varia inversamente ao grau de integração do grupo social do qual o indivíduo faz parte, com algumas exceções por ele apontadas.

C() Estudando as sociedades capitalistas ocidentais e depois confrontando seus dados com estudos realizados na China e na Índia, Weber chegou a conclusão de que o surgimento do capitalismo não é automaticamente assegurado só por condições econômicas específicas; deve haver pelo menos uma segunda condição. Essa condição deve pertencer ao mundo interior do homem, isto é, existe forçosamente um poder motivador específico, qual seja, a aceitação psicológica de ideias e valores favoráveis a essa transformação.

D() Weber, considerado por muitos estudiosos o fundador da Sociologia como ciência independente das demais Ciências Sociais. Ao preconizar o estudo dos fatos sociais como "coisas", através de regras de rigor científico, determinou seu objeto: o fato social. Este que é geral, exterior e coercitivo.



Considerando os estudos e métodos de cada sociólogo clássico, coloque “KM” para Karl Marx, “ED” para Émile Durkheim e “MW” para Max Weber.

- A() O postulado básico deste clássico é o determinismo econômico, segundo o qual o fator econômico é determinante da estrutura do desenvolvimento da sociedade. O homem, para satisfazer suas necessidades, atua sobre a natureza, criando relações técnicas de produção. Na produção e distribuição necessárias ao consumo, o homem relaciona-se com outros seres humanos, dando origem às relações de produção. O conjunto dessas relações leva ao modo de produção. O choque entre as forças produtivas e os proprietários dos meios de produção determina a mudança social.
- B() Para este clássico, a Sociologia é o estudo das interações significativas de indivíduos que formam uma teia de relações sociais, sendo seu objetivo a compreensão da Ação Social.
- C() Para este clássico, a sociedade divide-se em infraestrutura e supra-estrutura. A infraestrutura é a estrutura econômica, formada das relações de produção e forças produtivas. A supra-estrutura divide-se em dois níveis: o primeiro, a estrutura jurídico-política, é formado pelas normas e leis que correspondem a sistematização das relações já existentes; o segundo, a estrutura ideológica (filosofia, arte, religião etc.), justificativa do real, é formado por um conjunto de ideias de determinada classe social que, através de sua ideologia, defende seus interesses. Sendo a infraestrutura determinante, toda mudança social se origina das modificações nas forças produtivas e relações de produção.
- D() Para explicar um Fato social, deve-se procurar a causa que o produz e a função que desempenha.
- E() Em, “A divisão do trabalho social” (1893), enuncia dois princípios básicos: consciência coletiva e solidariedade mecânica e orgânica.
- F() Para este clássico, a conduta social se apresenta em quatro formas ou categorias: a conduta tradicional, relativa às antigas tradições; a conduta emocional, reação habitual ou comportamento dos outros, expressando-se em termos de lealdade ou antagonismo; a conduta valorizadora, agindo de acordo com o que os outros indivíduos esperam de nós; a conduta racional-objetiva, que consiste em agir segundo um plano concebido em relação à conduta que se espera dos demais.
- G() A divisão do trabalho gera um novo tipo de solidariedade, baseado na complementação de partes diversificadas. O encontro de interesses complementares cria um laço social novo, ou seja, um outro tipo de princípio de solidariedade, com moral própria, e que da origem a uma nova organização social: a solidariedade orgânica, que implica maior autonomia com uma consciência individual mais livre.
- H() Fundador do materialismo histórico contribuiu para o desenvolvimento da Sociologia, salientando que as relações sociais decorrem dos modos de produção (fator de transformação da sociedade).
- I() O principal objetivo da análise sociológica é a formulação de regras sociológicas. Ele desenvolveu um instrumento de análise dos acontecimentos ou situações concretas que exigia conceitos precisos e claramente definidos - o tipo ideal.

AULA 7

Considerando o que estudamos sobre os sociólogos brasileiros, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

A() **Os precursores, até mais ou menos 1928** - período que caracteriza-se pelo exame da particular situação do País, principalmente a escravidão, até sua abolição. A influência é das correntes de pensamento do positivismo e do evolucionismo que serviram de base para a análise da



nossa problemática social e crescente nacionalismo. Os trabalhos nesse período voltam-se para: escravatura, aspectos de etnologia e etnografia, discussões sobre a formação da unidade nacional e o início das pesquisas de campo. Nomes representativos, entre outros, são: F. A. Brandao Jr., Joaquim Nabuco, Silvio Romero, Tobias Barreto, Euclides da Cunha, Alberto S. M. Torres, Oliveira Vianna.

B() A afirmação da ciência perante profundas modificações político-econômicas, entre 1929 e 1964 - Esse período divide-se em três etapas: Na primeira (**de 1929 a 1945, em que se consolida o estudo da sociologia pela sua introdução nas escolas**), introduz-se o ensino de Sociologia: Colégio Pedro II, Escola Normal do Distrito Federal, Escola Normal de Recife, fundação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1933), Universidade de São Paulo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) e da Universidade do Rio de Janeiro (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras). As principais obras voltam-se ao exame da formação da sociedade brasileira, agrário-escravocrata e híbrida as contribuições do índio e do negro africano, o deslocamento do eixo de dominação campo-cidade e a afirmação dos trabalhos de pesquisa empírica. Também nesse período lançam-se publicações de textos para o estudo da disciplina. Os nomes que se destacam são: Emilio Willems, Romano Barreto, Gilberta Freyre, Fernando de Azevedo, C. Delgado de Carvalho, Carneiro Leão, Tristão de Ataíde, Luiz A. Costa Pinto, Florestan Fernandes, Antônio Candido, Gioconda Mussolini e outros.

C() A afirmação da ciência perante profundas modificações político-econômicas, entre 1929 e 1964 - Esse período divide-se em três etapas: Na segunda etapa (**de 1945 a 1954, período de pós-guerra e fim do Estado Novo, volta de Getúlio e seu suicídio**), as violentas modificações do pós-guerra, do fim do Estado Novo, o retorno de Getúlio, a corrupção, as dificuldades econômicas, o suicídio de Vargas são fatos político-econômicos. A produção sociológica analisa os problemas sociais, oferece subsídios para os problemas salariais, faz levantamentos de padrão de vida e aprofunda os estudos de comunidades rurais. Os principais estudiosos são: Luiz A. Costa Pinto, J. A. Goulart, Emilio Willems, Gioconda Mussolini, Donald Pierson (com seu estudo de Cruz das Almas), A. Trujillo Ferrari, Azis Simão, Oracy Nogueira, A. Rubbo Muller, Azevedo Diegues Jr., Octavio Ianni, J. B. Borges Pereira, Hiroshi Saito e outros.

D() A afirmação da ciência perante profundas modificações político-econômicas, entre 1929 e 1964 - Esse período divide-se em três etapas: A terceira e última etapa (**de 1955 a 1964, em que se firma a revolução burguesa e ocorre o golpe militar**), vê ocorrer a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, a construção de Brasília e consequentemente interiorização da capital, a formação das Ligas camponesas, a eleição e renúncia de Jânio Quadros, a posse de Goulart, e uma fase passageira de Parlamentarismo, a inquietação social, as reformas propostas e, finalmente, o golpe militar de 1964. Dos trabalhos sociológicos dessa etapa, vemos pesquisas educacionais e, principalmente, econômicas, sob a ótica do desenvolvimento. Entre outros, destacam-se os seguintes autores: M. A. Joly Gouveia, Joao Bosco Pinto, Luiz Pereira, Ophelina Rabello, A. B. de Carvalho Oliveira, Oracy Nogueira, M. Alice Foracchi, Guerreiro Ramos, Caio Prado Jr., Celso Furtado, Florestan Fernandes, Álvaro Vieira Pinto, Guerreiro Ramos, Darcy Ribeiro, Fernando Henrique Cardoso, Octavio Ianni, Juarez Brandao Lopes, L. A. Costa Pinto, C. Procópio Ferreira de Camargo, M. Isaura Pereira de Queiroz.

Considerando a atividade sociológica no período compreendido entre 1965 - 1979 no Brasil, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() Corresponde ao terceiro período de desenvolvimento da sociologia no Brasil, onde vemos a **crise e reação da ciência**.
- B() Na primeira fase da **crise e reação da ciência (crise e tensão sob o jugo militar entre 1965 e 1979)**, em decorrência da tomada do poder pelos militares, temos perseguição aos sociólogos, muitos obrigados a se "aposentarem" das universidades.



- C() Na primeira fase da **crise e reação da ciência (crise e tensão sob o jugo militar entre 1965 e 1979)**, é a época dos Atos institucionais, do bipartidarismo e de uma euforia econômica, convencionalmente chamada de "milagre brasileiro", que começa a desmoronar depois da crise do petróleo (1973) e do crescente endividamento externo do País.
- D() Na primeira fase da **crise e reação da ciência (crise e tensão sob o jugo militar entre 1965 e 1979)**, os trabalhos dessa fase focam nos problemas socioeconômicos e políticos, o posicionamento da Igreja Católica que entra em cheque com o governo militar e uma tentativa de renovação social de esquerda. Os sociólogos apresentam ampla produção e, dentre eles, destacam-se: Octavio Ianni, Luiz Pereira, Marcos Freyre, Paul Singer, Fernando Henrique Cardoso, Lucio Kowarick, M. Cecilia P. Machado Paoli. Leoncio Martins Rodrigues, Gilberto Velho, M. Isaura Pereira de Queiroz, Caio Prado, Florestan Fernandes, A. Delorenzo Neto, A. Trujillo Ferrari, J. B. Borges Pereira, Jose Pastore.
- E() A segunda etapa da **crise e reação da ciência (reafirmação do papel do sociólogo, com o reconhecimento da profissão em 1980)**, perde-se com o reconhecimento da profissão de Sociólogo, em 1980, e irá dissolver-se sob o marco de um período de redemocratização, com a posse, após vinte e um anos de poder militar, de um Presidente civil. Compreendemos esse período como o da morte da profissionalização da Sociologia.

AULA 8

Considerando o que estudamos sobre alguns sociólogos atuais, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.

- A() **Anthony Giddens** é um sociólogo britânico, renomado por sua Teoria da estruturação. Considerado por muitos como o mais importante filósofo social inglês contemporâneo, figura de proa do novo trabalhismo britânico e teórico pioneiro da Terceira via, tem mais de vinte livros publicados ao longo de duas décadas.
- B() **Alain Touraine**, sociólogo francês que se tornou conhecido por ter sido o pai da expressão "sociedade pós-industrial". Seu trabalho é baseado na "sociologia de ação" e seu principal ponto de interesse tem sido o estudo dos movimentos sociais.
- C() **Emir Simão Sader** é um filósofo, professor de sociologia e cientista político brasileiro, de origem libanesa, é doutor em ciência política (USP). Nessa mesma universidade, trabalhou como professor de ciência política. Trabalhou também na Unicamp e dirige o Laboratório de Políticas Públicas (LPP) da UERJ, onde é professor de sociologia.
- D() **Fernando Henrique Cardoso** em 1968, retornou ao Brasil, ano em que assumiu por concurso público a cátedra de Ciência Política da USP, mas em abril de 1969 foi aposentado compulsoriamente e perdeu seus direitos políticos com base no Decreto-lei 477, conhecido como o "AI-5 das universidades". Nos anos 1970, foi pesquisador e diretor do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), sendo um de seus criadores. Ao mesmo tempo, também trabalhou no Centro de Estudos Latino-Americanos da Smithsonian Institution, e, para manter sua família, passou a lecionar parte do ano no Brasil e outra parte no exterior.

Considerando os sociólogos atuais estudados e suas vertentes de estudo e produção, relacione as colunas.

- | | |
|-------------------------------------|--|
| 1. Anthony Giddens | A() Escreveu obras importantes para a teoria do desenvolvimento econômico e social e das relações internacionais. Participou dos grupos de estudos que resultaram na elaboração da Teoria da Dependência, diferenciando-se da vertente marxista por sugerir que os países subdesenvolvidos deveriam se associar entre si e por ser contrário à tese de que os |
| 2. Alain Touraine | |
| 3. Emir Simão Sader | |
| 4. Fernando Henrique Cardoso | |



países do terceiro mundo só se desenvolveriam se tivessem uma revolução socialista.

B() Apresenta uma conciliação entre capitalismo de livre mercado e socialismo democrático, sendo considerado um ramo do “centrismo radical” por Anthony Giddens. Entretanto, alguns de seus proponentes a enxergam como uma vertente modernizadora da socialdemocracia, classificando-a como uma “nova centro-esquerda”. No entanto, com o passar dos anos, essa vertente ideológica apresentou condutas que a aproximou muito mais das ideias de direita do que das ideias de esquerda.

C() Acredita que a sociedade molda o seu futuro através de mecanismos estruturais e das suas próprias lutas sociais. Tem estudado e escrito acerca dos movimentos de trabalhadores em todo o mundo, particularmente na América Latina e, mais recentemente, na Polônia, onde observou e ajudou ao nascimento do Solidarność (federação sindical polaca fundada em set/ 1980), e desenvolveu um método de pesquisa denominado *intervenção sociológica*, que segundo ele, é um trabalho de um grupo, que atua primeiro como grupo de discussão (...) através do pesquisador a imagem do nível mais alto possível da ação é apresentada ao grupo e transferida, em um processo que se chama conversão.

D() Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Estado e Governo, atuando principalmente nos seguintes temas: Lula, América Latina, Brasil e Política. Pensador de orientação marxista, colabora com publicações nacionais e estrangeiras. É autor de: 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil - Lula e Dilma. Boitempo, 2013; A vingança da história. Boitempo, 2013; O Anjo Torto (Esquerda e Direita no Brasil). Brasiliense, 1995; A Nova Toupeira: Os Caminhos da Esquerda Latino-Americana. Boitempo, São Paulo, 2009 etc.

AULA 9

Considerando o que estudamos sobre conceitos de socialização, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Socializar é transformar um indivíduo num ser social inculcando-lhe modos de pensar, de sentir, de agir.
- B() A socialização torna estáveis as disposições do comportamento adquiridas. Ocorre a interiorização das normas, valores e aceitação das regras sociais, estas últimas que são por definição exteriores ao indivíduo.
- C() A socialização, ou a interiorização das regras possui, ainda, a função de aumentar a solidariedade entre os membros do grupo. Enquanto instrumento da regulação social, permite a economia de sanções externas.
- D() Socialização, ato ou efeito de socializar, implica antecipadamente uma determinada estrutura que deve ser passada, em ação constante, a uma sociedade, indivíduo ou grupo. Não somente isto, mas deve haver participação, generalização, aceitação por parte da sociedade, grupo de pessoas, de toda a ideia, teoria, valor ou qualquer elemento cultural pertencente à estrutura que deverá ser passada adiante (socialização).



- E() Para haver socialização, não é necessária a parte que vai ser socializada, acatar a toda estrutura já existente como valor coordenado e positivo.

Considerando o que estudamos sobre as vertentes, entendimentos e conceitos de socialização, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Os estudos sobre a socialização tentam pôr em evidência os processos pelos quais um indivíduo interioriza conteúdos e estruturas e analisar os efeitos desta interiorização sobre o comportamento. Um dos objetivos destas pesquisas é fornecer uma solução ao problema da permanência, através das gerações, das culturas e subculturas específicas de certos grupos, dos comportamentos de indivíduos que foram submetidos aos mesmos tipos de aprendizagem, sejam eles linguísticos, cognitivos, políticos ou morais.
- B() Os estudos sobre a socialização mostraram que existe uma forte semelhança de comportamentos políticos entre os filhos e seus pais, que certos valores, como o do sentido da solidariedade coletiva, são mais privilegiados na classe operária que o sucesso individual, que caracterizaria as classes médias. Pretendeu-se ver no sistema de valores interiorizado próprio da classe a que o indivíduo pertence a determinante do destino deste. Com efeito, esta definição da socialização supõe o primado da sociedade sobre o indivíduo, o exercício de uma coação por parte de uma autoridade considerada como legítima e um objetivo definido ao nível social.
- C() A vertente que define a socialização como o primado da sociedade sobre o indivíduo, está assentada numa teoria rudimentar da aprendizagem como condicionamento, onde o indivíduo é pensado como um ser passivo cujo comportamento se resume a uma reprodução de esquemas adquiridos.
- D() A vertente contrária a definição da socialização como o primado da sociedade sobre o indivíduo, opõe-se a esta visão determinista com uma concepção mais flexível que toma em consideração a relativa autonomia do indivíduo, a capacidade deste para adaptar as disposições adquiridas às situações vividas, e mesmo para modificar quando necessário as normas e valores interiorizados em função de certos problemas que é chamado a resolver.
- E() A “Societalização” ou socialização, para Gilberto Freire, “exprime o processo ou mecanismo de reciprocidade ou de interpenetração de influência pelo qual se torna social o que o indivíduo traz para a vida de associação com outro indivíduo ou para a vida em um grupo, dependendo, entretanto, de sua integração no grupo, do seu equipamento original de indivíduo e da personalidade que daí se desenvolve sob a influência da experiência social e das exigências e estímulos da cultura de grupo, do tempo e da organização social, sobre aquele equipamento biológico.”(...) “O processo de socialização não conduz ao desaparecimento do ser individual, ao contrário, quanto mais consciência houver do próprio ser, tanto mais livre e inteligentemente pode participar da vida grupal”.

AULA 10

Considerando o que foi estudado sobre o isolamento social, complete as lacunas. (individual, comunidade, absoluto, contato, isolamento)

O _____ pode ser entendido como a falta de _____ ou de comunicação entre grupos ou indivíduos. No mundo atual, praticamente não existe isolamento _____. Raros são os grupos humanos que não mantêm, mesmo que esporadicamente, contatos com outros grupos ou indivíduos; encontramos isto sim, variações no grau de isolamento.



Assim, ao nos referirmos a uma _____ isolada, queremos significar que ela mantém contatos pouco frequentes com outras comunidades. Por outro lado, o isolamento pode ser _____, isto é, do indivíduo dentro do seu grupo ou sociedade.

Considerando o que foi estudado sobre o isolamento social, relacione as colunas.

- | | |
|----------------------------------|---|
| 1. Isolamento espacial ou físico | A() - Ausência de contatos ocasionada por fatores segregadores de caráter geofísico, ou seja, montanhas, vales, florestas, desertos, pântanos, rios, oceanos. Esse isolamento, relativo ao indivíduo, pode ocorrer entre presos em solitária, ou, voluntariamente, no caso dos eremitas. |
| 2. Isolamento estrutural | B() - Constituído pelas diferenças biológicas, tais como sexo, raça, idade. A sociedade atribui funções e atividades diversas a homens e mulheres e, em consequência, cria diferença de interesses. |
| 3. Isolamento funcional | C() - Diz respeito a separação ocasionada pela diferença de hábitos, costumes, usos, linguagem, religião e outros fatores. O primeiro e mais óbvio exemplo é o daqueles que não falam a mesma língua, cuja comunicação só poderá ser feita através de gestos. Diferentes povos, em virtude de sua cultura característica, criam diferenças de hábitos e até de perspectivas em relação ao mundo. |
| 4. Isolamento psíquico | D() - Tem origem nos defeitos físicos - cegueira, surdez, mudez e outras limitações físicas. Essas deficiências impedem, muitas vezes, a comunicação, como no caso mais conhecido de Hellen Keller, cujo processo de socialização só foi possível quando sua preceptora, extremamente dedicada, conseguiu vencer a barreira formada pela sua deficiência física, que a isolava do mundo. |
| 5. Isolamento habitual | E() - Ocasionado por motivos baseados na própria personalidade, como interesses diferentes, gostos, temperamentos, pontos de vista, atitudes e sentimentos existentes entre indivíduos pertencentes a uma mesma cultura. Essas diferenças originam-se do fato de que, fazendo parte de grupos sociais diversos, a sua experiência, embora membros da mesma sociedade, seja diferente. |

Considerando o que foi estudado sobre o isolamento social, no que se refere ao etnocentrismo, efeitos do isolamento individual e de grupo, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.

- A() O etnocentrismo não influencia nem concorre para o isolamento, pois é uma atitude de supervalorização das características do "nosso grupo" e de menosprezo por tudo o que é do "grupo alheio".
- B() Antigamente, o fanatismo religioso levava a uma total impossibilidade de comunicação entre elementos de credos diversos.
- C() O isolamento, em virtude de seus efeitos serem diferentes antes de ser socializado, isto é, nos primeiros anos de vida, se a criança for afastada inteiramente do convívio de outros seres humanos, tornar-se-á o chamado homo Ferus.



- D() Depois que o indivíduo estiver socializado, o isolamento prolongado provocara a diminuição das funções mentais, podendo chegar a loucura.
- E() Quanta ao grupo, o isolamento produz costumes sedimentados, cristalizados, que praticamente não se alteram, porque a estrutura da sociedade é altamente integrada, sendo as atividades dos indivíduos padronizadas. Há um máximo de estabilidade e acomodação pessoal, reduzindo-se ao mínimo a desorganização pessoal e a possibilidade de mudança social.

AULA 11

Considerando o que foi estudado sobre os contatos sociais, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Os indivíduos, através das relações sociais, podem aproximar-se ou afastar-se, dando origem a formas de associação ou dissociação. A este aspecto dinâmico damos o nome de processo social.
- B() No processo social, podemos ver um aspecto primário, fundamental, que é o contato social. Esta denominação de primária ou fundamental deriva do fato de que dependem do contato todos os outros processos ou relações sociais.
- C() Podemos dizer que o contato é a fase inicial da interação, e que as modificações resultantes são denominadas de interação.
- D() Os meios físicos são apenas os instrumentos: o aperto de mão, o sinal de cabeça, o assobio, o piscar de olhos (meios físicos, porque fundamentados em percepções sensitivas, através dos sentidos da visão, olfato, audição e tato) significam algo, pois são atribuídos significados específicos, convencionais, a esses elementos.
- E() Verificamos que o importante no contato social é apenas o estímulo-reação, onde desconsideramos a interpretação, o aspecto social do contato que, sabemos, não está baseado na comunicação de significados.

Considerando o que foi estudado sobre os contatos sociais, referente aos tipos de contatos, relacione as colunas.

1. **Contatos diretos e indiretos**
2. **Contatos voluntários**
3. **Contatos primários**
4. **Contatos de "nosso grupo"**
5. **Contatos categóricos**
6. **Contatos simpatéticos**

A() O primeiro ocorre por meio da percepção física; portanto, realizados face a face: o médico atendendo pessoalmente seu paciente; o professor ministrando aula a seus alunos; e o segundo, realizados através de intermediários ou meios técnicos de comunicação: telefone, carta, telegrama, rádio, telex, periódicos, livros e outros: qualquer acontecimento, hoje, é imediatamente conhecido em quase todos os países do mundo, através de ligações telefônicas, radiofônicas, de telex, inclusive com o uso de satélites.

B() São contatos sociais derivados da vontade própria dos participantes, de maneira espontânea, sem coação. Opõem-se aos **contatos involuntários**, que derivam da imposição de uma das partes sobre a outra. Exemplo: contatos entre guardas e prisioneiros.

C() São contatos baseados em qualidades manifestadas pelos indivíduos e não em características de categorias. Os contatos categóricos podem vir a se transformar neles. Geralmente isso ocorre entre professor e aluno.



D() São pessoais, íntimos e espontâneos, em que os indivíduos tendem a compartilhar de suas experiências particulares; envolvem elemento emocional, permitindo certa fusão de individualidade que dão origem aos "nos": família, grupos de amizade e de vizinhança. Diferem dos **contatos secundários**, que são formais, impessoais, racionais e calculados, geralmente superficiais, envolvendo apenas uma faceta da personalidade: comprador e vendedor de um grande magazine.

E() Fundamentados no fenômeno do etnocentrismo, com a supervalorização da cultura e dos costumes. Há uma tendência para a identificação com os membros do grupo, mantendo relações baseadas em simpatia, sentimento de lealdade, amizade e até mesmo altruísmo. Os membros do grupo são conscientes de suas semelhanças. O "grupo alheio" é constituído por "estranhos", forasteiros, adversários ou inimigos, cuja cultura e costumes são menosprezados.

F() Resultam da classificação que fazemos de uma pessoa desconhecida, baseada em sua aparência física, cor da pele, feições, profissão etc., de acordo com as características atribuídas a ela pelo "nosso grupo". Esta espécie de classificação facilita nossos contatos com estranhos, pois permite que assumamos atitudes, em relação a eles, em função de uma dada categoria: ao nos ser apresentado um indivíduo, como advogado, passamos a adotar a atitude que, em geral, se tem para com esse tipo de profissional.

AULA 12

Considerando o que foi estudado sobre os processos sociais, coloque “V” para verdadeiro ou “F” para falso.

- A() **INTERAÇÃO SOCIAL** é o processo social em que dois ou mais indivíduos ou grupos atuam em conjunto para a consecução de um objetivo comum. É requisito especial e indispensável para a manutenção e continuidade dos grupos e sociedades. Pode ser: **Temporária**: mutirão; **Continua**: controle da poluição; **Direta**: trabalho associado - amigas fazendo compras juntas em supermercado; trabalho suplementar - mutirão; **Indireta**: e a realização de trabalhos diferentes. A cooperação surge, inevitavelmente, pelo fato de que nenhum indivíduo é autossuficiente, tendo de especializar-se em determinado ramo.
- B() **COMPETIÇÃO** - Verificamos que competição consiste em esforços de indivíduos ou grupos para obter melhores condições de vida. Quando uma pessoa se interpõe no caminho da satisfação ou dos desejos da outra, surgem os choques, no sentido de uma das partes eliminar os obstáculos levantados pela outra. A luta, então, torna-se pessoal. Cada um dos contendores tem a consciência de que, para alcançar os próprios propósitos, precisa fazer com que o outrem não atinja os seus. Aí surge a hostilidade. A esse tipo de luta, consciente e pessoal, dá-se o nome de conflito.
- C() **ADAPTAÇÃO** - A adaptação do indivíduo ao meio social realiza-se principalmente em três níveis: **Biológico e psicomotor - Afetivo - Nível de pensamento**
- D() **ACOMODAÇÃO** - é um processo social com o objetivo de diminuir o conflito entre indivíduos ou grupos, reduzindo o mesmo e encontrando um novo modus vivendi. É um



ajustamento formal e externo, aparecendo apenas nos aspectos externos do comportamento, sendo pequena ou nula a mudança interna, relativa a valores, atitudes e significados. O *modus vivendi* é uma espécie de arranjo temporário, que possibilita a convivência entre elementos e grupos antagônicos, é a restauração do equilíbrio afetado pelo conflito. O antagonismo é temporariamente regulado e desaparece como ação manifesta, embora possa permanecer latente.

- E() **ASSIMILAÇÃO** - é o processo social em virtude do qual indivíduos e grupos diferentes aceitam e adquirem padrões comportamentais, tradição, sentimentos e atitudes da outra parte. Os indivíduos assimilam-se entre si, partilham sua experiência e sua história, e participam de uma vida cultural comum.

Considerando o que foi estudado sobre os processos sociais, relacione as colunas:

- | | |
|----------------------------|---|
| 1. COMPETIÇÃO | A() - ajustes a necessidade para a sobrevivência social. |
| 2. ADAPTAÇÃO | B() - ajustamento formal e externo, aparecendo apenas nos aspectos externos do comportamento, a fim de evitar o conflito. É temporário. |
| 3. ACOMODAÇÃO | C() - dois ou mais indivíduos ou grupos atuam em conjunto para a consecução de um objetivo comum. |
| 4. COOPERAÇÃO | D() - é a ação social, mutuamente orientada, de dois ou mais indivíduos em contato. |
| 5. INTERAÇÃO SOCIAL | E() - indivíduos e grupos diferentes aceitam e adquirem padrões comportamentais, tradição, sentimentos e atitudes da outra parte. |
| 6. ASSIMILAÇÃO | F() - uma contenda entre indivíduos ou grupos, em que cada qual dos contendores almeja uma solução que exclui a desejada pelo adversário |
| 7. CONFLITO. | G() - existe quando os recursos de uma sociedade (alimentação, bens materiais, posições sociais, poder etc.) são inflexíveis e inadequados perante uma população portadora de desejos insaciáveis. Na maioria das vezes a competição é inconsciente. |

AULA 13

Considerando o que foi estudado sobre as TICS: histórico, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() A internet teve origem num projeto militar americano na década de 1960. Era o período da Guerra Fria, que colocava em confronto as duas superpotências da época: Os Estados Unidos e a União Soviética.
- B() A preocupação dos americanos era como as autoridades poderiam se comunicar caso acontecesse uma guerra nuclear que destruísse toda a rede de comunicações, havendo, portanto, a necessidade de criar um sistema de comunicação que não dependesse de um controle central. Assim foi criado um sistema no qual as informações são geradas em muitos pontos e não ficam guardadas num lugar só.
- C() Com o fim da ameaça de guerra nuclear, esse sistema passou a ser utilizado por pesquisadores de universidades e na década de 1990 acabou se expandindo e sendo de livre acesso para todos os indivíduos.



- D() O aumento do acesso tornou a internet um meio de comunicação onde não existe espaço para a produção livre de conteúdo, notícias, cultura, a não ser com a autorização dos Governos.
- E() A internet trouxe novas possibilidades de sociabilidade e novas formas de relacionamento entre as pessoas. Os sites de relacionamento, como o Instagram, Twitter e o Facebook juntam milhões de pessoas em qualquer lugar do mundo instantaneamente.
- F() Como a informação circula livremente pelo ciberespaço, começaram a ocorrer disponibilização de produtos da indústria cultural, como filmes, músicas, livros e vídeos de forma gratuita na rede. Isso levou a criação de leis que procuram proteger os direitos autorais e os lucros das empresas que vendem produtos culturais.
- G() Surgiram as empresas de comércio eletrônico, que vendem de tudo na internet com custos mais baixos, pois não necessitam de abrir uma loja fixa e nem contratar vendedores.

Considerando o que foi estudado sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), assinale a alternativa INCORRETA.

- A() TICS é uma sigla que foi utilizada inicialmente no Reino Unido, numa proposta de currículo escolar elaborado no fim dos anos 90. O conceito de TICs foi amplamente disseminado pelo mundo com a popularização da internet.
- B() A expressão remete a todo e qualquer tipo de tecnologia que trate informação e auxilie na comunicação, podendo ser na forma de hardware, software, rede ou telemóveis em geral. O termo TI, sem o C de comunicação, é ainda mais utilizado de forma geral e representa todos os recursos de tecnologia para o processamento de informações, incluindo softwares, hardwares, tecnologias de comunicação e serviços relacionados. Esta definição se encontra no site da Gartner, uma consultoria de TI renomada mundialmente.]
- C() Indo ainda mais a fundo nos termos da expressão, temos que tecnologia é a junção de duas palavras provenientes do grego, a primeira que origina “tecno” significa técnica, arte, ofício, a segunda, que origina “logia”, significa estudo. Logo, envolve todo estudo de conhecimento técnico, científico e artístico e suas aplicações através de sua transformação na utilização de ferramentas, máquinas, técnicas, conhecimentos, métodos, processos e materiais criados e utilizados a partir de tal conhecimento. Todo esse conjunto de artefatos serve para solucionar problemas e facilitar atividades.
- D() TICs representam um mundo de possibilidades e vem sendo essencial, exceto no mundo do trabalho, que por segurança contra a espionagem industrial, usa a Intranet.
- E() Nos dias de hoje, não conseguimos enxergar uma empresa que consiga se manter e se desenvolver sem que tenha em mãos tecnologias da informação e comunicação. O real desafio para as empresas é escolher e adaptar as melhores tecnologias às necessidades do mercado e saber tirar proveito do impacto que cada TIC pode causar.

AULA 14

Considerando o que foi estudado sobre as relações sociais e redes sociais, complete as lacunas. (Redes , Rede social , Relação social, relações sociais)

_____ refere-se ao relacionamento entre dois ou mais indivíduos no interior de um grupo social. As _____ formam a base da estrutura social. Já a _____ é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos comuns. Uma das fundamentais características na definição das redes é a sua abertura, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. _____ não são, portanto, apenas uma outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente.



Considerando o que foi estudado sobre Rede ou rede social, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() A rede é a configuração das relações observadas. A sua densidade, a transitividade das relações, o tamanho dos subgrupos são outras tantas propriedades desse conjunto.
- B() A estrutura da rede pode ser concebida como um constrangimento, que atua como tal sobre os comportamentos. Assim, entre os operários urbanos ingleses, E. Bott (1957) estudou a família alargada como uma rede. A mulher mantém vínculos privilegiados com a sua mãe após o casamento. Consequentemente, os dois esposos têm poucas atividades comuns. A distribuição das tarefas dentro do lar e a concepção que os cônjuges têm da família são explicadas como consequências dessa forte integração da linhagem, do lado das mulheres. Esta abordagem não se limitou ao estudo do parentesco.
- C() A noção de rede permite compreender por que é que uma localidade possui ou não a capacidade de agir coletivamente (Galaskiewicz 1979) ou como é que um desempregado reencontra trabalho (Granovetter 1973).
- D() As redes sociais *online* podem operar em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos (Facebook, Twitter, Instagram, Google+, Youtube, MySpace, Badoo), redes profissionais (LinkedIn), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), redes políticas, redes militares, dentre outras, e permitem analisar a forma como as organizações desenvolvem a sua atividade, como os indivíduos alcançam os seus objetivos ou medir o *capital social* – o valor que os indivíduos obtêm da rede social.
- E() As redes sociais online, ou simplesmente redes sociais, têm adquirido importância crescente na sociedade moderna. São caracterizadas primariamente pela autogeração de seu desenho, pela sua horizontalidade e sua descentralização.
- F() Um ponto em comum dentre os diversos tipos de rede social é o compartilhamento de informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns. A intensificação da formação das redes sociais, nesse sentido, reflete um processo de fortalecimento da Sociedade Civil, em um contexto de maior participação democrática e mobilização social.

Considerando o que foi estudado sobre como as redes sociais costumam reunir uma motivação comum, porém podem se manifestar de diferentes formas. Associe as colunas.

- | | |
|---------------------------|---|
| A() Redes comunitárias | 1. prática conhecida como <i>networking</i> , tal como o LinkedIn, que procura fortalecer a rede de contatos de um indivíduo, visando futuros ganhos pessoais ou profissionais. |
| B() Redes profissionais | 2. estabelecidas em bairros ou cidades, em geral tendo a finalidade de reunir os interesses comuns dos habitantes, melhorar a situação do local ou prover outros benefícios. |
| C() Redes sociais online | 3. Facebook, WhatsApp, VK, Google+, MySpace, Twitter, Badoo, WorldPlatform, redes sociais ou relações sociais entre pessoas, que, por exemplo, compartilham interesses e/ou atividades, bate-papo, jogar com os amigos, entre outras funções. |

AULA 15

Considerando o que foi estudado sobre exclusão social, complete as lacunas. (vida social, exclusão social, capitalismo, inclusão social, Excluídos)



A _____ é um neologismo que denota um processo caracterizado pelo afastamento de pessoas de todas as instâncias da _____. Por ser, no entanto, um processo polissêmico e bastante subjetivo, dificilmente há um consenso sobre o que realmente seria a exclusão social. No contexto histórico, muitas vezes está intrinsecamente ligado ao _____, sendo uma condição tardia ou falha de organização social que poderia ser evitada com políticas de _____. Porém, outros autores e estudiosos defendem que não se trata de um produto capitalista, mas sim de uma condição da vida em comunidade e social: _____ são todos os que não participam dos mercados de bens materiais ou culturais.

Considerando o que foi estudado sobre exclusão social, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Sendo a "Exclusão social" esse um neologismo procedente da ideologia neoliberal, expressando a ideia de substituição do fundamento do capitalismo (a divisão da sociedade em classes e o domínio de certas classes sobre outras), pois parte dos trabalhadores passou a ser excluída das condições de reprodução criadas pela ideologia liberal, como por exemplo, os direitos civis.
- B() A exclusão social pode se dar nas seguintes instâncias: Grupos sociais - etnias, religião, cultura; Gênero - mulheres e homens; Orientação sexual ; Idade. Aparência ; Condição social etc.
- C() A pobreza pode, por exemplo, levar a uma situação de exclusão social: no entanto, não é obrigatório que estes dois conceitos estejam intimamente ligados.
- D() Um trabalhador de uma classe social baixa pode ser pobre e assim mesmo estar integrado na sua classe e comunidade. Deste modo, fatores/estados como a pobreza, o desemprego ou emprego precário, as minorias étnicas e ou culturais, os deficientes físicos e mentais, os sem-abrigo, trabalhadores informais e os idosos podem originar grupos excluídos socialmente, mas não é obrigatório que assim o seja.

Considerando o que foi estudado sobre exclusão social: no Brasil, segundo o Atlas da Exclusão Social, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() A exclusão social não cessou no Brasil no período de 1980 a 2000, com a redemocratização, devido ao crescimento da violência e do desemprego, como revela o Atlas da Exclusão Social.
- B() Segundo Guerra (Et al, 2014), no ano de 2010, o Índice de Exclusão Social (IES) foi de 0,63 no Brasil.
- C() Os piores índices de Exclusão social, segundo o Guerra(2014), estão no Norte e Nordeste sendo Alagoas (0,46), Maranhão (0,46) e Pará (0,46) os estados com os piores Índices de Exclusão Social no ano de 2010.
- D() Os estados de Santa Catarina (0,74), São Paulo (0,72) e Rio Grande do Sul (0,70) são os estados com os piores Índices de Exclusão Social no ano de 2010.
- E() A diferença entre os estados de maior e de menor grau de exclusão social foi 60,9% em 2010. Dos 26 estados da federação, mais o Distrito Federal, somente 10 apresentaram, em 2010, índice de exclusão superior ao medido nacionalmente (0,63). Ou seja, 2/3 do total dos estados da federação apresentam índices de exclusão abaixo da média nacional.

Considerando o que foi estudado sobre exclusão social: no Brasil, segundo o IBGE, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() Segundo IBGE, em 2019, o rendimento médio mensal real do trabalho da parcela da população com rendimentos mais elevados, 1%, era de R\$ 28.659. Em contraponto, 50% da população com menor rendimento ganham R\$ 850, mais de 33 vezes menos que o valor recebido pelo 1% citado.



- B() Segundo IBGE, em 2019, uma parcela de 10% da população com rendimentos menores detinha um total de 0,8% da massa de rendimento médio mensal real domiciliar per capita. Isso equivale a cerca de R\$ 2,35 bilhões em 2019. Do total, 294,4 bilhões, os 10% que concentram maiores rendimentos correspondiam a 42,9% do montante, cerca de R\$ 107 bilhões.
- C() Segundo o IBGE, ao analisar o Índice de Gini — criado por Conrado Gini, um matemático italiano, o índice mede o grau de concentração de renda em determinado grupo — do rendimento domiciliar per capita, nota-se uma pequena queda. Em 2018 o valor era 0,545; já em 2019, o valor sofre uma ligeira redução, passando para 0,543. Logo o brasileiro ficou mais pobre.
- D() Do total de residentes no Brasil, 62,6% tinham algum tipo de rendimento. Pessoas que recebem pensão ou aposentaria representam 14,7%, número que mostra estabilidade em relação ao ano anterior, quando o percentual era de 14,6%. Já em 2012, o percentual era 13,1%, 1,6 ponto percentual abaixo do registrado 7 anos depois. Logo, o número de aposentados aumentou junto com o enriquecimento dos que recebem menos.

AULA 16

Considerando o que foi estudado sobre exclusão digital, coloque “V” para Verdadeiro e “F” para Falso.

A() A desigualdade digital é um conceito dos campos teóricos da comunicação, sociologia, tecnologia da informação e outras humanidades, que diz respeito às extensas camadas das sociedades que ficaram à margem do fenômeno das redes digitais.

B() Dado um ambiente social em que não existam disparidades socioeconômicas, o uso de tecnologias de informação e comunicação parece ser promissor e possuir um potencial fantástico. Mas sabe-se que na realidade de países como o Brasil a **exclusão digital** deve ser considerada ao se pensar no uso de novas tecnologias para que estas não venham a perpetuar a exclusão e criar um abismo ainda maior entre os que têm e os que não têm acesso às inovações tecnológicas.

C() A problemática da exclusão digital apresenta-se como um dos grandes desafios deste início de século, com importantes consequências nos diversos aspectos da vida humana na contemporaneidade. As desigualdades há muito sentidas entre pobres e ricos entram na era digital e tendem a se expandir com a mesma aceleração novas tecnologias.

D() Pierre Lévy afirmou que: “toda nova tecnologia cria seus excluídos”. Com essa afirmação não está atacando a tecnologia, mas quer lembrar que, por exemplo, antes dos telefones não existiam pessoas sem telefone, do mesmo modo que de se inventar a escrita não existiam analfabetos.

E() Vê-se claramente que apenas o acesso às mídias e tecnologias de informação e comunicação é suficiente para assegurar aos cidadãos a efetivação de seus direitos e o exercício de uma cidadania plena.

Considerando o que foi estudado sobre exclusão digital: COVID 19 E EXCLUSÃO DIGITAL, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() O ano de 2020, com o advento da pandemia de Covid 19, trouxe para luz a desigualdade social promovida pela exclusão digital, resultante da pobreza, logo, incapacidade de acessar a tecnologia.



- B() No ano de 2020, ficou evidente a barreira imposta pela desigualdade social, para que os mais pobres pudessem competir, seja por vagas nas Escolas Técnicas, seja por vagas nas Universidades, seja por vagas no mercado de trabalho, devido ao fato de não ter acesso, ou ter acesso precário à internet.
- C() Pesquisa TIC Domicílios, lançada no ano 2019, revelou que 48% dos jovens das classes D e E do país têm acesso à internet. Desse total, 85% dos usuários acessam a rede exclusivamente pelo celular; 2%, apenas pelo computador, e 13% se conectam tanto pelo aparelho móvel quanto pelo computador. O fato de "possuir acesso", porém, não garante a qualidade ou a estabilidade do sinal encontrado.
- D() Vemos que a grande maioria dos mais pobres, 63%, possui acesso à internet. Essa realidade evidenciou a consolidada educação pública no Brasil.



AVALIAÇÕES

RESUMO DE CADA AULA: VALE 0,5 PT

Escolha dos meios para realizar a tarefa:

1. Entregar o resumo manuscrito em folha de folha pautada, nas mãos do professor até a data estipulada para entrega.
2. Enviar o resumo digitado através do link: < <https://forms.gle/4c1f3snsh4apn2kca>>

Obs.: serão aceitos quatro resumos no máximo por bimestre, perfazendo um total de 02 pts para esta tarefa

TRABALHOS DE LIVRE ESCOLHA PARA COMPOSIÇÃO DE NOTAS. VALE 01PT

Trabalhos individuais

1. Leia o guia da disciplina;
2. Escolha um dos temas da unidade de referência;
3. Pesquise em seu livro ou em outra fonte de sua escolha sobre o tema;
4. Escolha **uma** das atividades abaixo, **agende** a entrega com o professor e a execute: (obs.: somente serão avaliados os trabalhos agendados e entregues dentro do período da unidade ou bimestre)
 - a. Resenha ou Redação argumentativo-dissertativa sobre o tema com no mínimo 15 linhas;
 - b. Fichamento com mapa mental;
 - c. 05 questões de múltipla escolha com gabarito (não podem ser plagiadas as questões trabalhadas na unidade);
 - d. Banner, cartaz, ou apresentação em mídia digital;
 - e. Palestra ou apresentação de no mínimo 05 min e máximo 10min;
 - f. Mesa redonda com um convidado externo e você;
 - g. Criação de um glossário digital ou livro físico com mínimo de 20 termos;
 - h. Criação de um fórum com no mínimo 05 participantes: cada participante deve abrir uma questão argumentada e/ou problematizada em no mínimo 05 linhas, fazer o comentário em uma questão do colega e fazer a réplica ao comentário recebido em sua questão;
 - i. Pesquisa na comunidade escolar e construção de um gráfico estatístico;
 - j. Publicar um podcast ou vídeo original no youtube sobre o tema.

Trabalhos em grupo

Objetivo: Provocar a reflexão e incentivar o posicionamento sobre o tema da aula.

1. Roda de discussão sobre o tema da aula.
2. Mesa redonda: professor mediador e três alunos escolhidos pela turma debatedores. Os demais perguntam.
3. Relacionar música ao tema da aula: professor apresenta a música e abre para debate.
4. Relacionar filme ao tema da aula: professor apresenta o filme e abre para debate.
5. Relacionar texto ou poema ao tema da aula: professor apresenta o tema e abre para debate.

Ao final do debate grupos de 04 alunos devem apresentar um relatório sobre as conclusões alcançadas na atividade.



FILMES E MÚSICAS

CONTEÚDO COMPLEMENTAR

- **UNIDADE 01 O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA**
- **UNIDADE 02 TEÓRICOS E SUAS TEORIAS**
- **UNIDADE 03 SOCIALIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS**
- **UNIDADE 04 TICS E AS NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS**

SUGESTÕES DE FILMES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÕES

https://youtu.be/PsXocqG9RvM	SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA. 14MIN
https://youtu.be/T_tUOFvGEWg	O TRIPÉ DA SOCIOLOGIA: DURKHEIM, WEBER E MARX. 20MIN
https://youtu.be/WGqjtcBrHck	COMO SURTIU A SOCIOLOGIA? 10MIN
https://youtu.be/3pwobh5vI3U	PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO. 23MIN
https://youtu.be/Akg_EpPaTjk	CONVIVÊNCIA SOCIAL. 13MIN
https://youtu.be/2EkrD3eNe5c	O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA VIDA DAS PESSOAS. 30MIN

SUGESTÕES DE MÚSICAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÕES

https://youtu.be/ltVPNgYybw	OS PARALAMAS DO SUCESSO – ÓCULOS. 3,5MIN
https://youtu.be/fkceFdbvrlw	TITÃS – TELEVISÃO. 5MIN
https://youtu.be/eL6zdEwRKws	LEGIÃO URBANA - FAROESTE CABOCLO. 9,5MIN
https://youtu.be/C1aYfINzA_s	MÚSICA E TRABALHO: PELA INTERNET. 4MIN
https://youtu.be/E6ilNnuoQHY	OSWALDO MONTENEGRO – BANDOLINS. 6,5MIN

SUGESTÕES DE TELEAULAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÕES

https://youtu.be/l1ZPySIpGI	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 01
https://youtu.be/W9JU-gwB1ig	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 02
https://youtu.be/xYHdDq2Ui10	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 03
https://youtu.be/kY7dG4DTb3E	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 04
https://youtu.be/y-BQ_yHKsp0	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 05



REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAGO, Benjamim Marcos. **Curso de sociologia e política**. 2 ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 1996.

BOMENY, Helena. (et al). **Tempos moderno, tempos de sociologia**. 3 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

BARBOSA, L.M.A, MANGABEIRA C.W. **A incrível história dos homens e suas relações sociais**. 11 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1992.

SANTOS, Washington dos. **Vocabulário de sociologia**. Rio de Janeiro - RJ: EDITORA RIO, 1978.

ARAÚJO, Silva Maria de. et al. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.

DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/praxis/482/5023019-DICIONARIO-DE-SOCIOLOGIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em JUN/2020

DICIONÁRIO DE FILOSOFIA <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf> , Acesso em JUN/2020

GOMES, E.de C. ; MENEZES, R. A. **Aborto e eutanásia: dilemas contemporâneos sobre os limites da vida**. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000100006 , Acesso em 2020.

SEEDUC - RJ. **Caderno de atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada – 1, 2, 3 e 4: Sociologia**. 1, 2, 3 e 4 bimestres. 2016.

SEEDUC - RJ. **Orientações de Estudos de Sociologia**. 1, 2, 3 e 4: Sociologia. 1, 2, 3 e 4 bimestres. 2020.